



Educacional

Integrando o saber com a natureza

Centro de Educação Integral, Ensino Fundamental II

79

Cadernos de TC 2020-1

Expediente

Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Corpo Editorial

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, M. arq.

Coordenação de TCC

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Orientadores de TCC

Pedro Henrique Máximo Pereira, Dr. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Detalhamento de Maquete

Volney Rogerio de Lima, E. arq.

Seminário de Tecnologia

Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Seminário de Teoria e Crítica

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Expressão Gráfica

Rodrigo Santana Alves

Simone Buiate Brandão, M. arq.

Secretária do Curso, M. arq.

Edima Campos Ribeiro de Oliveira

(62)3310-6754

Apresentação

Este volume faz parte da coleção da revista Cadernos de TC. Uma experiência recente que traz, neste semestre 2020/1, uma versão mais amadurecida dos experimentos nos Ateliês de Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (I, II e III) e demais disciplinas, que acontecem nos últimos três semestres do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

Neste volume, como uma síntese que é, encontram-se experiências pedagógicas que ocorrem, no mínimo, em duas instâncias, sendo a primeira, aquela que faz parte da própria estrutura dos Ateliês, objetivando estabelecer uma metodologia clara de projeção, tanto nas mais variadas escalas do urbano, quanto do edifício; e a segunda, que visa estabelecer uma interdisciplinaridade clara com disciplinas que ocorrem ao longo dos três semestres.

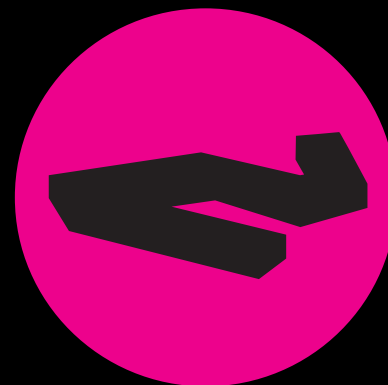
Os procedimentos metodológicos procuraram evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão do ato de projetar. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e proposição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo, quanto ao produto final.

A preocupação com a cidade ou rede de cidades, em primeiro plano, reorientou as estratégias projetuais. Tal postura parte de uma compreensão de que a apreensão das escalas e sua problematização constante estabelece o projeto de arquitetura e urbanismo como uma manifestação concreta da crítica às realidades encontradas.

Já a segunda instância, diz respeito à interdisciplinaridade do Ateliê Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo com as disciplinas que contribuíram para que estes resultados fossem alcançados. Como este Ateliê faz parte do tronco estruturante do curso de projeto, a equipe do Ateliê orientou toda a articulação e relações com outras quatro disciplinas que deram suporte às discussões: Seminários de Teoria e Crítica, Seminários de Tecnologia, Expressão Gráfica e Detalhamento de Maquete.

Por fim e além do mais, como síntese, este volume representa um trabalho conjunto de todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, que contribuíram ao longo da formação destes alunos, aqui apresentados em seus projetos de TC. Esta revista, que também é uma maneira de representação e apresentação contemporânea de projetos, intitulada Cadernos de TC, visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto e dos alunos que serão por vocês avaliados.

Pedro Henrique Máximo Pereira, Dr. arq.
Rodrigo Santana Alves, M. arq.



Integrando o saber com a natureza Centro de Educação Integral, Ensino Fundamental II

De uma gentileza urbana à uma escola. A proposta projetual busca não só trazer um edifício de uso institucional, mas também espaços públicos voltados para a população que a envolve. O projeto se dá devido à cidade de Anápolis possuir carência de escolas públicas em bairros destinados ao programa Minha casa Minha vida.

A escolha do lugar foi estratégica, já que o terreno se encontra em uma região afastada do centro da cidade; onde ali se encontra uma população carente e possui uma massa vegetativa abundante onde os usuários poderão interagir e contemplar.



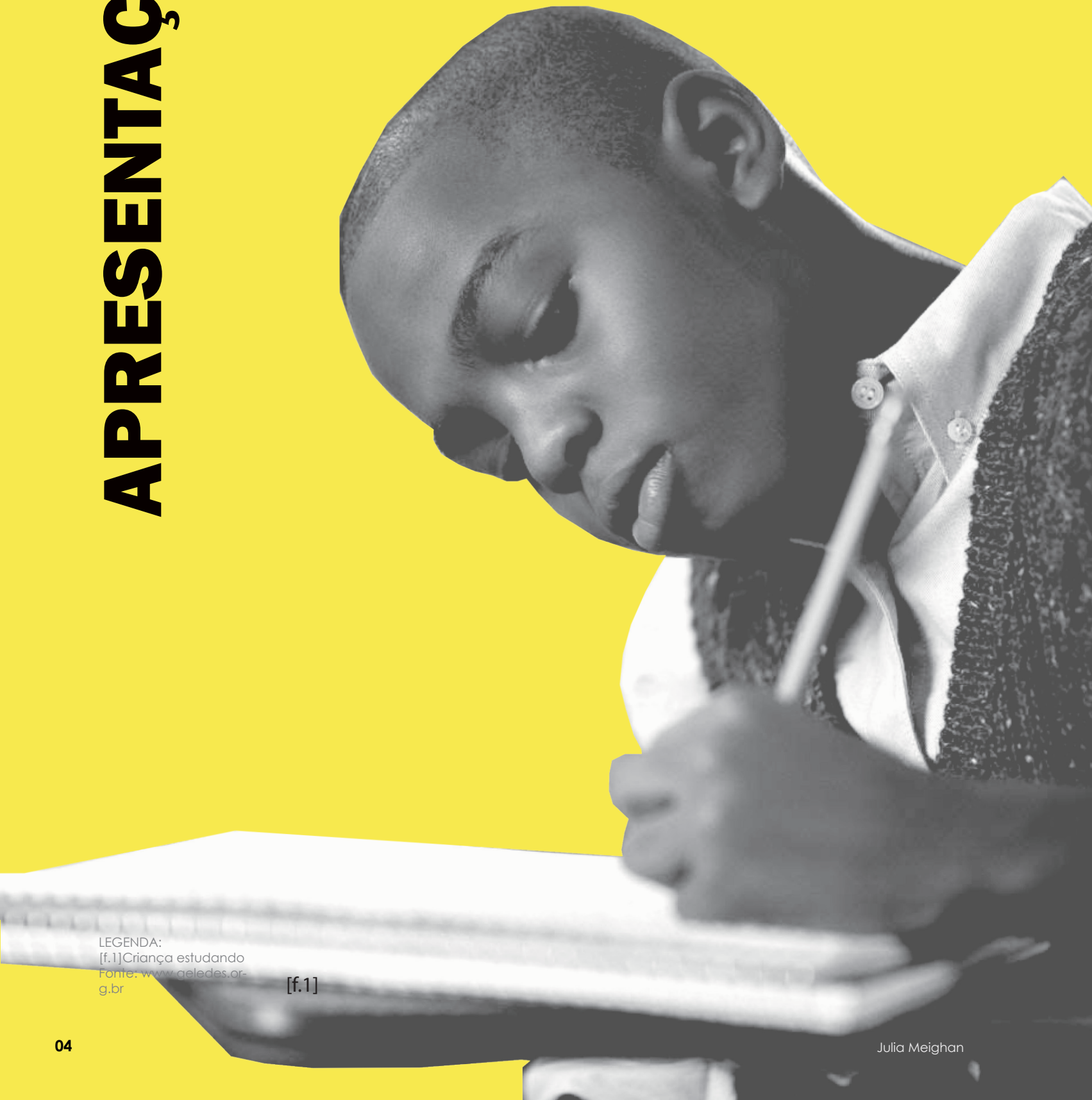
Julia Meighan Silva Costa
Orientador: Daniel da Silva Andrade



LEGENDA:
[f.1] Criança estudando.
Fonte: www.genedes.org.br



APRESENTAÇÃO



LEGENDA:
[f.1] Criança estudando
Fonte: www.geledes.org.br

[f.1]

Este estudo tem como finalidade desenvolver um projeto arquitetônico de um Centro de Educação Integral, Ensino Fundamental II, que atenda às necessidades dos estudantes do Bairro Copacabana e bairros vizinhos na cidade de Anápolis.

O Bairro estudado é proveniente do Programa Minha Casa Minha Vida, onde, as famílias são de baixa renda, carentes e sem muitas condições de vida.

É negativo o cenário atual no Brasil em relação às Escolas Públicas. Na maioria dos casos, a escola do bairro não atende a demanda, sendo o número de vagas insuficiente, dificultando o acesso do discente ao estudo.

A má qualidade do ensino e da estrutura das escolas desestimula o aluno a estudar. O ensino se mostra insuficiente e o espaço interfere inteiramente no modo de vida dos mesmos.


A educação de tempo integral surgiu no Brasil na década de 40. Em seguida este modelo foi sendo feito em várias cidades. Foi uma ideia inovadora, juntando a teoria com a prática.

Segundo o MEC 2015, a educação em tempo Integral é: {...} a opção por um projeto educativo integrado, em sintonia com a vida, as necessidades, possibilidades e interesses dos estudantes. Um projeto em que crianças, adolescentes e jovens são vistos como cidadãos de direitos em todas as suas dimensões. Não se trata apenas de seu desenvolvimento intelectual, mas também do físico, do cuidado com sua saúde, além do oferecimento de oportunidades para que desfrute e produza arte, conheça e valorize sua história e seu patrimônio cultural, tenha uma atitude responsável diante da natureza, aprenda a respeitar os direitos humanos e os das crianças e adolescentes, seja um cidadão criativo, empreendedor e participante, consciente de suas responsabilidades e direitos, capaz de ajudar o país e a humanidade a se tornarem cada vez mais justos e solidários, a respeitar as diferenças e a promover a convivência pacífica e fraterna entre todos. (MEC, 2015).

O QUE É ESCOLA?



[f.2]



De acordo com Paulo Freire (1975) a escola deve ser um lugar de trabalho, de ensino, de aprendizagem. Um lugar em que a convivência permita estar continuamente se superando, pois a escola deve ser considerada um espaço privilegiado para pensar e redimensionar o seu pensar, reformulando suas ações pela compreensão do que a comunidade escolar (entendida aqui os alunos, pais, professores, equipe pedagógica, direção, funcionários) espera dela enquanto função social.

LEGENDAS:
[f.2] Professora e alunos
em sala de aula.
Fonte: br.freemove.com

Lançamento do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova que são: Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira e entre outros 23 intelectuais.

1932

Anísio Teixeira - (CECR) Centro Educacional Carneiro Ribeiro - Escola Parque (Bahia).

1950

Darcy Ribeiro - Criação do CIEP'S (Centros Integrados de Educação Pública).

1980

1947
Chegada da Escola Integral no Brasil.

1960
Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira - Escolas Parque e Escola Classe.

Escola de tempo Integral

A Escola de tempo integral se baseia na ideia de que o aluno precisa ampliar seus conhecimentos, desenvolvendo de forma completa em sua totalidade. Garantir a atenção e a produtividade integral da criança. É entender que as capacidades dos alunos precisam ser expandidas através da prática, das sensações e interações fornecidas pela instituição de ensino.

A escola de tempo integral está estruturada em 3 pilares: Tempo, Espaço e Conteúdo e isso é o que dá forma ao modelo de escola integral que temos atualmente.

A educação no Brasil se iniciou com a chegada dos jesuítas em 1549, dando início a uma etapa de suma importância para a população brasileira, que deixou marcas. Mas foi só em 1936 que começaram a existir os edifícios com a planta mais organizada, ambientes disposto de forma adequada. O conhecido estilo modernista.

A educação de tempo integral surgiu no Brasil em 1947, a Escola Parque Centro Educacional Carneiro em Salvador [F.1] e [F.2], criado por Anísio Teixeira.

Anísio inseriu a educação integral em comunidades, metodologia esta nunca antes adotada em outra escola. Para Anísio Teixeira, a escola deveria suprir as deficiências das demais instituições "todas elas em estado de defensiva e incapazes de atender, com segurança e eficácia, seus objetivos" (EBOLI, 1971, p.14). No Centro, além da instrução e da educação, o aluno receberia merenda, uniforme, material didático, livros e atendimento médico e dentário (EBOLI, 1971, p.71).

Em 1960, em Brasília, Anísio Teixeira reproduziu seu novo modelo de escola. O projeto foi realizado, com a arquitetura de Oscar Niemeyer, nas superquadras, na qual eram oferecidas atividades voltadas para cultura, esporte e arte.

Em 1980, no Rio de Janeiro, foram construídos 500 Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) [F.3], com colaboração técnica de Darcy Ribeiro.

Em São Paulo iniciou-se em 2000 as atividades dos variados CEUs (Centros de Educação Unificada) [F.4] e se localizam nos bairros mais carentes do município.

Criação dos Centros Integrados de Atenção à Criança e ao Adolescente (CIACs)

Plano de Desenvolvimento em Educação - Programa Mais Educação e a chegada da Educação Integral em Anápolis.

1985

1991

2000

2007

Inaugurada primeira unidade CIEP: O CIEP Presidente Tancredo Neves

CEUs (Centro de Educacionais Unificados) - Gestão da Prefeita Marta Suplicy.

LEGENDAS:
[f.3] Centro Educacional Carneiro Ribeiro
Fonte: educacao.uol.com.br



PROBLEMATIZAÇÃO



LEGENDA:
[f.4] Criança trabalhando nas ruas
Fonte: www.acritica.com

[f.4]

Segundo o IBGE, a população estimada de Anápolis em 2018 é de 381.970 pessoas. Sendo ela o terceiro maior município do Estado de Goiás.

Estima-se que o crescimento de alunos é proporcional à quantidade de habitantes e inicia-se a preocupação relacionanda à infraestrutura e educação.

Em Anápolis, apesar do grande número de Escolas Municipais Públicas, ainda não é o suficiente. Não é incomum encontrarmos alunos que morem em um bairro e estudem em bairros próximos ou até mesmo no centro da cidade em decorrência da falta de vagas no próprio setor. Relatos de moradores dos bairros carentes com déficit de vagas, dizem que seus filhos estudam no centro, auxiliados pelo passe livre, porém em alguns meses o passe não é suficiente e o resultado é que não vão à escola por falta de dinheiro.

De acordo dados com coletados pelo movimento Todos pela Educação, revelam que no Brasil ainda são quase 2.500.000 de jovens entre 4 a 17 anos fora da escola.

Os que estão fora são os mais vulneráveis (baixa renda) por motivos de trabalho, gravidez, tráfico de drogas, violência e repetência.

É perceptível aos nossos olhos crianças trabalhando nas ruas no horário em que deveriam estar nas escolas. Além do alto índice de crianças jovens no mundo do crime e da prostituição.

Segundo a Secretaria de Educação do Município de Anápolis, há diversos bairros que ainda não foram supridas as necessidades escolares e não possuem instituições nos mesmos. Alguns deles fazem parte do programa Minha Casa Minha Vida, são eles: Residencial Copacabana, Reny Cury, Residencial Summerville, Munir Calixto, Recanto do Sol, Bairro de Lurdes, Calixtópolis.

Segundo o QEdu, Censo Escolar, em 2018 no município de Anápolis, registrou um total de 19.776 alunos do 1º ao 5º ano e 16.387 alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. São 91 escolas de Ensino Fundamental Regular. E 33 de Ensino Integral.

POR QUE?

Ao realizar a análise das regiões carentes na cidade de Anápolis, foi escolhida a região do Residencial Copacabana que faz parte do Programa Minha Casa Minha Vida para trabalhar com o tema Educação Integral, voltada para o Ensino Fundamental II.

Diversos fatores levaram a esta decisão, como: população de baixa renda, onde pais saem para trabalhar e os filhos ficam nas ruas; onde os pais não têm condições de arcar com custos de esporte e cultura porque são carentes de recursos; alta quantidade de crianças na região sem atendimento escolar, pois, as escolas que existem

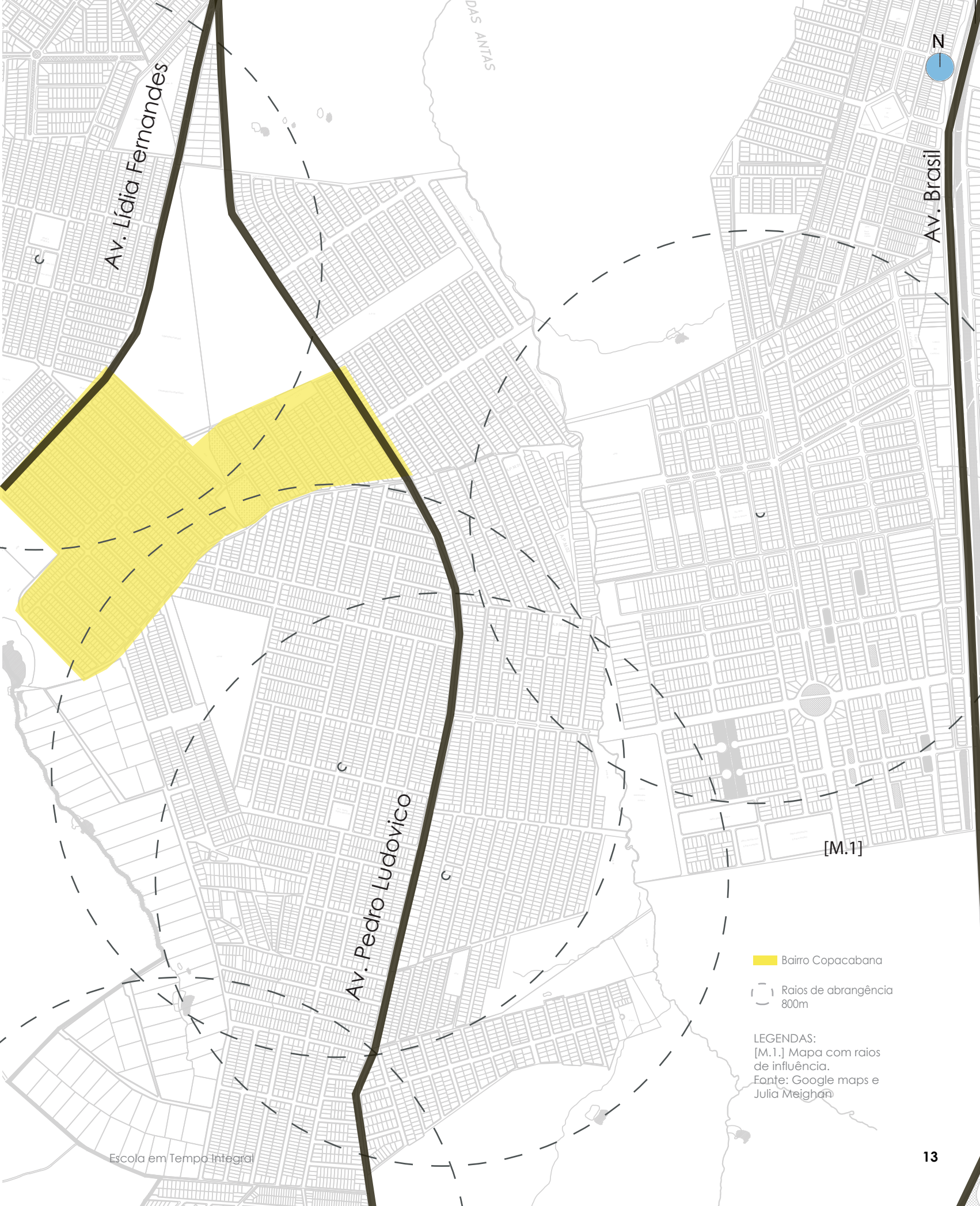
não são suficientes (como mostra o mapa de raios de abrangência de 800 m [M.1]) e os discentes acabam por recorrer aos centros educacionais nas regiões das proximidades ou no centro, dificultando o acesso ao ensino; afastado do centro da cidade.

O local carece de espaços públicos de lazer, e ao andar pelo bairro percebe-se a quantidade de crianças brincando nas ruas; falta de mobiliários urbanos; esporte; cultura e gentileza urbana que satisfaça a comunidade.

O presente trabalho tem como intuito contribuir para com o ensino público, fornecendo espaços adequados que atenda às necessidades dos moradores da região do Residencial Copacabana, trazendo benefícios para os mesmos, onde o projeto será em partes aberto à comunidade para que tenham acesso ao esporte, lazer e cultura.

LEGENDA:
[f.5] Imagem do bairro
Fonte: Júlia Meighan

[f.5]



Av. Lídia Fernandes



DAS ANTAS

Av. Brasil

Av. Pedro Ludovico

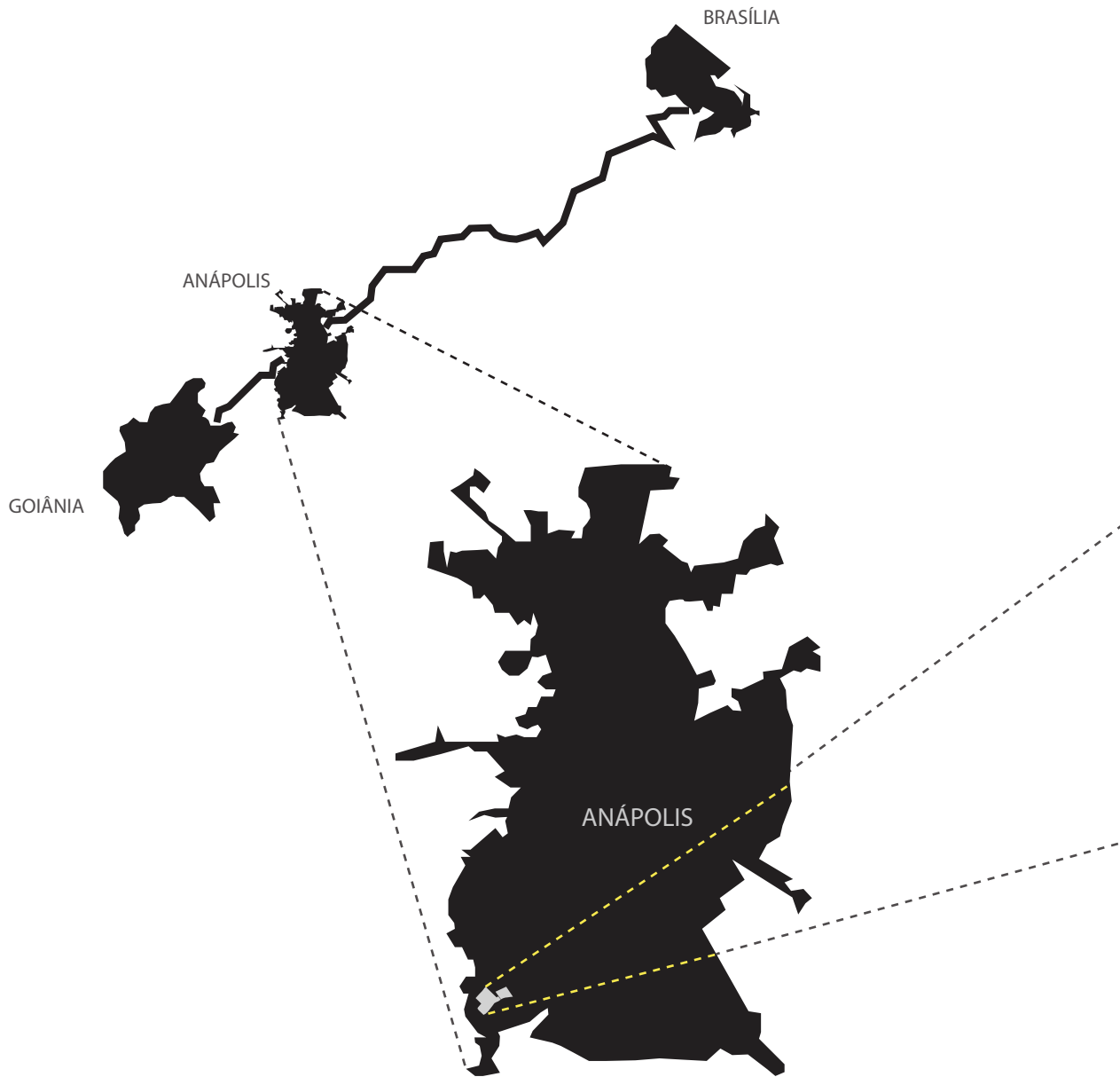
Escola em Tempo Integral

[M.1]

-  Bairro Copacabana
-  Raios de abrangência 800m

LEGENDAS:
[M.1.] Mapa com raios de influência.
Fonte: Google maps e Julia Meighan

O LUGAR

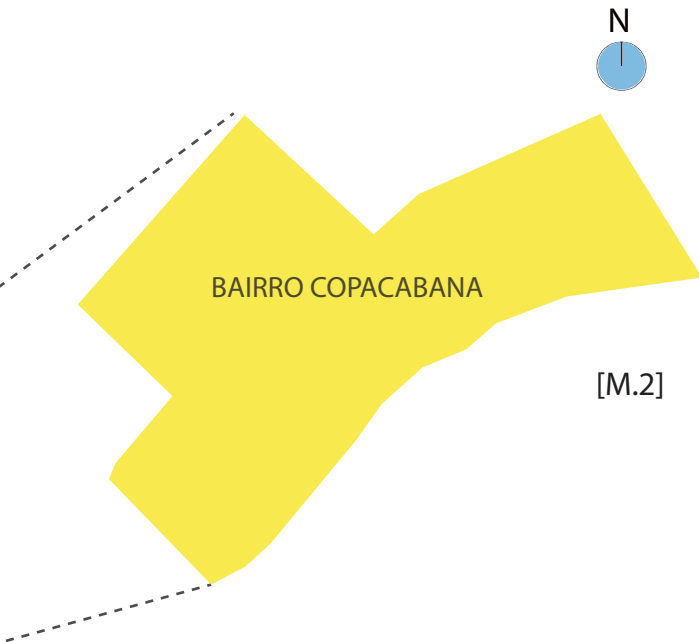


Histórico da Região

A região do Copacabana se localiza ao Sul da cidade de Anápolis. Próximo ao Cemitério Park e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. A região também possui um CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil)

Foi projetada para ser um residencial que pudesse abrigar moradias de interesse social. O bairro inaugurado em 2011, financiado pela caixa, conta com mais de 4.600 moradores distribuídos em 1.250 imóveis.

O lugar é constituído por uma população de classe média baixa e o objetivo é fazer com que a educação chegue a essa região mais carentes que estão afastados da centralidade.



LEGENDA:

[M.2] Mapa do lugar
Fonte: Google maps e Julia Meighan

[f.6] Imagem do bairro
Fonte: Julia Meighan

[f.7] Imagem do bairro
Fonte: Julia Meighan

[f.8] Imagem do bairro
Fonte: Julia Meighan



Evolução Urbana

2012 - Instalação do CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil).

2010 - Inauguração do IFG (Instituto Federal de Goiás).

2011 - Inauguração do bairro, o primeiro a ser financiado pelo programa Minha Casa Minha Vida em Anápolis



[M.3]



[M.4]



[M.5]



[M.6]

- IFG
- CMEI

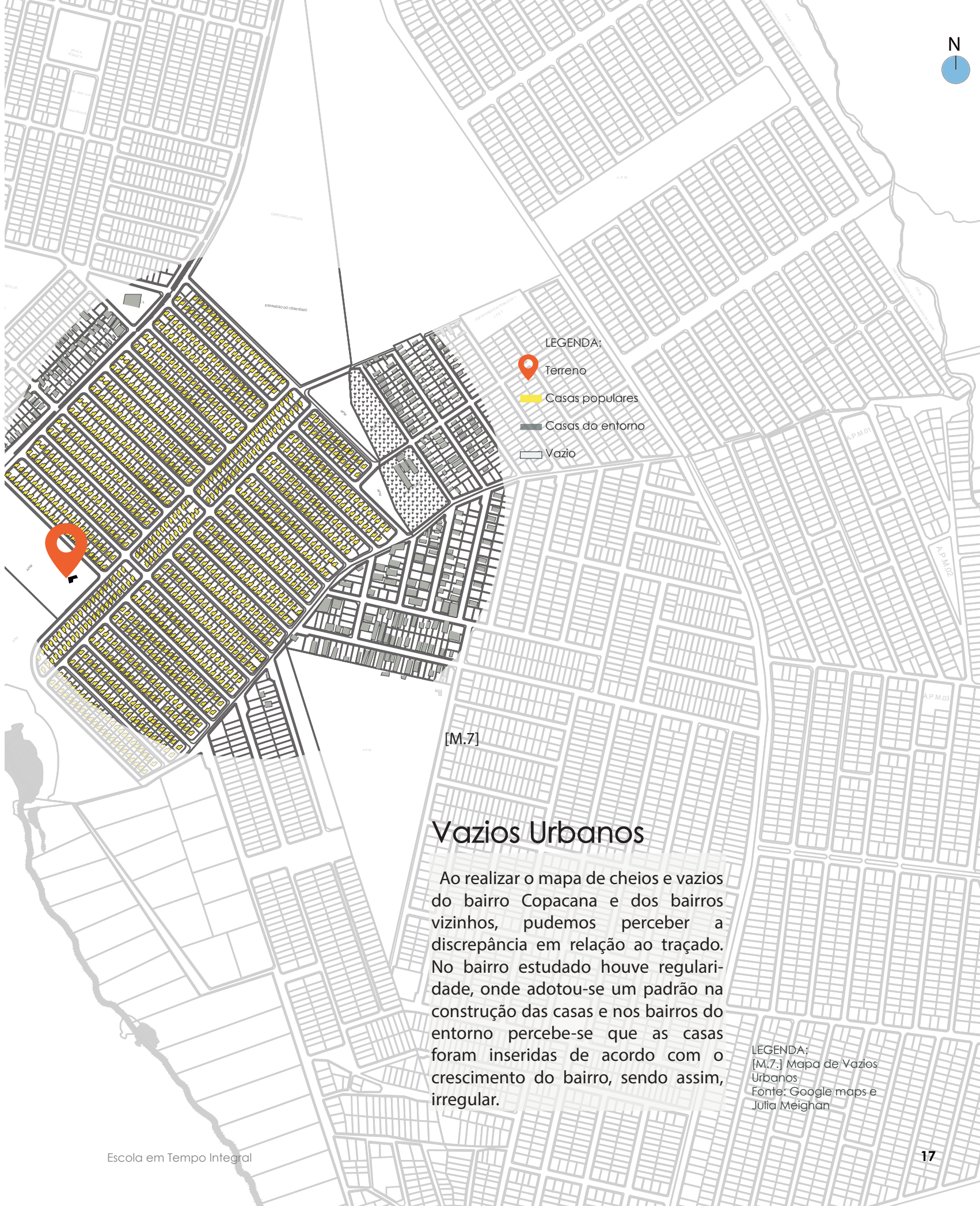
LEGENDA:

[M.3.]Evolução do bairro
Fonte: Street View

[M.4.]Evolução do bairro
Fonte: Street View

[M.5.]Evolução do bairro
Fonte: Street View

[M.6]Evolução do bairro
Fonte: Street View



LEGENDA:

- Terreno
- Casas populares
- Casas do entorno
- Vazio

[M.7]





Vazios Urbanos

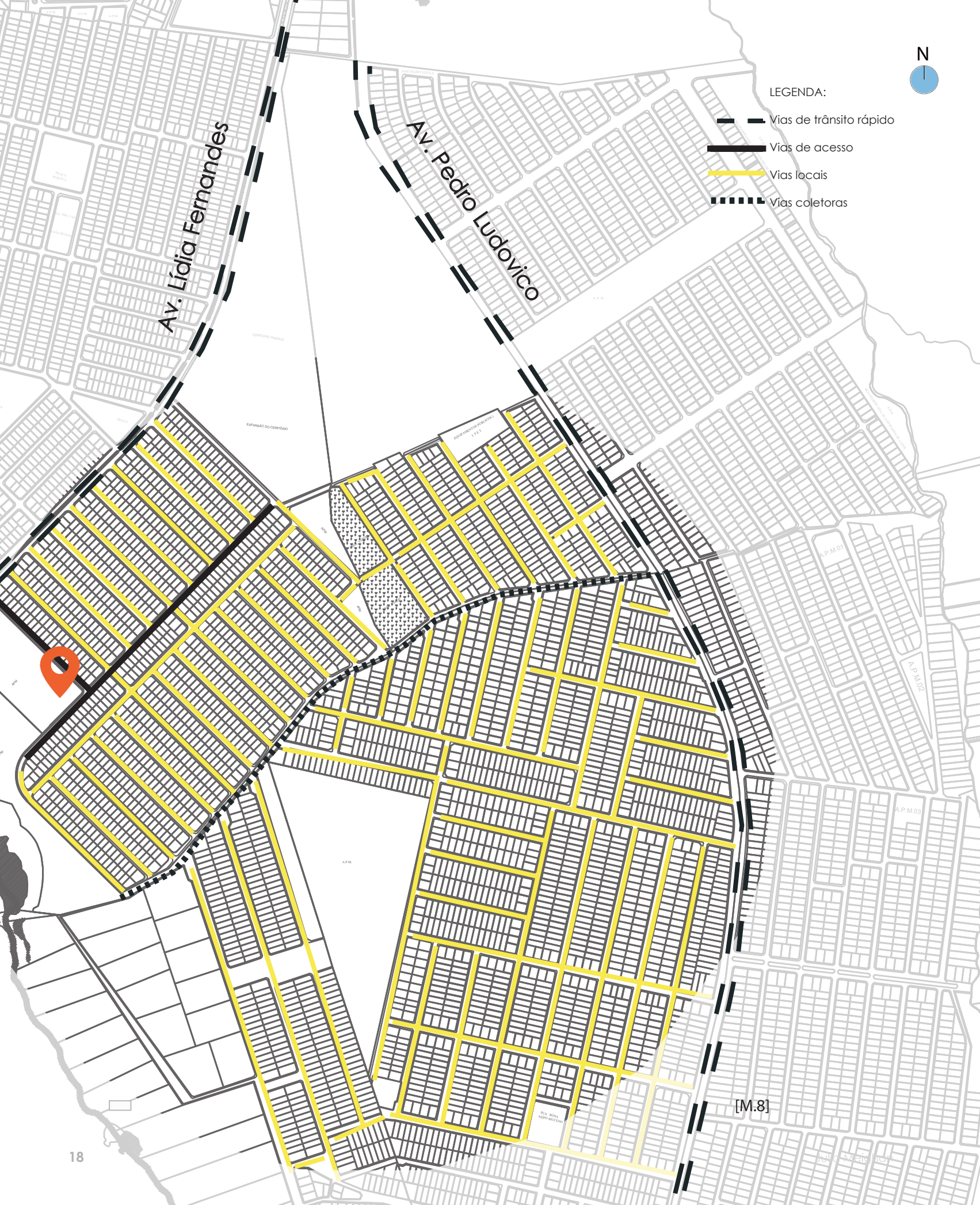
Ao realizar o mapa de cheios e vazios do bairro Copacana e dos bairros vizinhos, pudemos perceber a discrepância em relação ao traçado. No bairro estudado houve regularidade, onde adotou-se um padrão na construção das casas e nos bairros do entorno percebe-se que as casas foram inseridas de acordo com o crescimento do bairro, sendo assim, irregular.

LEGENDA:
[M.7:] Mapa de Vazios Urbanos
Fonte: Google maps e Julia Meighan



LEGENDA:

-  Vias de trânsito rápido
-  Vias de acesso
-  Vias locais
-  Vias coletoras

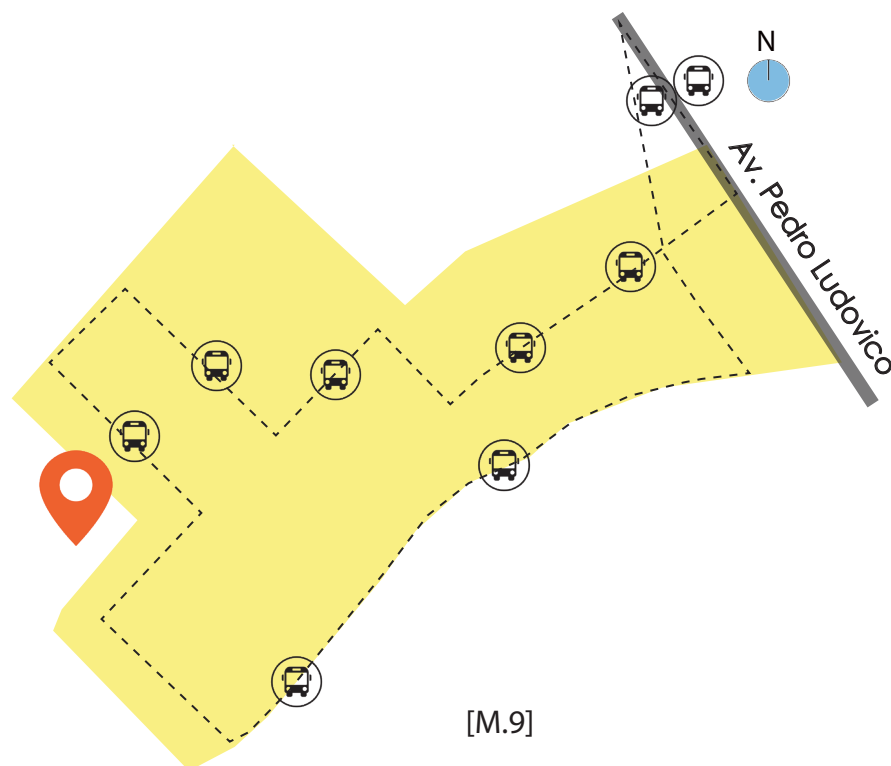


Acessos e mobilidade urbana

As Avenidas Pedro Ludovico e Lídia Fernandes são as principais vias [M.7] que ligam o bairro ao centro da cidade, as vias locais facilitam o ingresso ao terreno escolhido.

O terreno (8.000m²) demarcado foi uma escolha adequada, pois, é de fácil localização e está próxima a uma massa vegetativa, trazendo bem estar aos estudantes.

A mobilidade em relação ao transporte público [M.8] funciona parcialmente bem devido aos poucos horários que o ônibus circula nessa região, se tornando um ponto negativo segundo moradores do local. Porém, há uma parada próxima ao terreno escolhido.



LEGENDA:
[M.8] Mapa de vias de acesso ao bairro e ao terreno
Fonte: Google maps e Julia Meighan

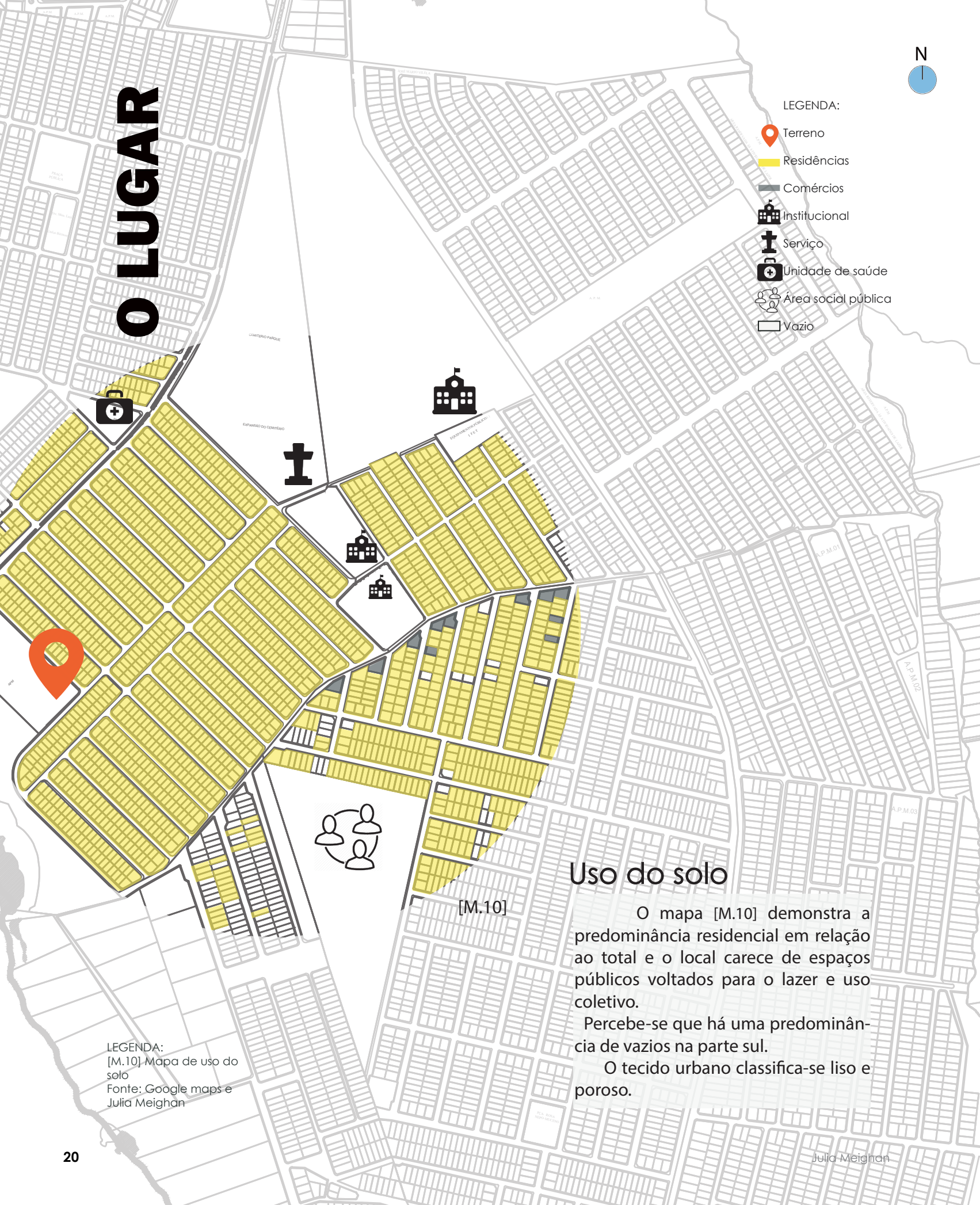
[M.9] Mapa trajeto ônibus
Fonte: Google maps e Julia Meighan



O LUGAR

LEGENDA:

-  Terreno
-  Residências
-  Comércio
-  Institucional
-  Serviço
-  Unidade de saúde
-  Área social pública
-  Vazio



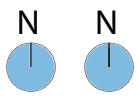
Uso do solo

O mapa [M.10] demonstra a predominância residencial em relação ao total e o local carece de espaços públicos voltados para o lazer e uso coletivo.

Percebe-se que há uma predominância de vazios na parte sul.

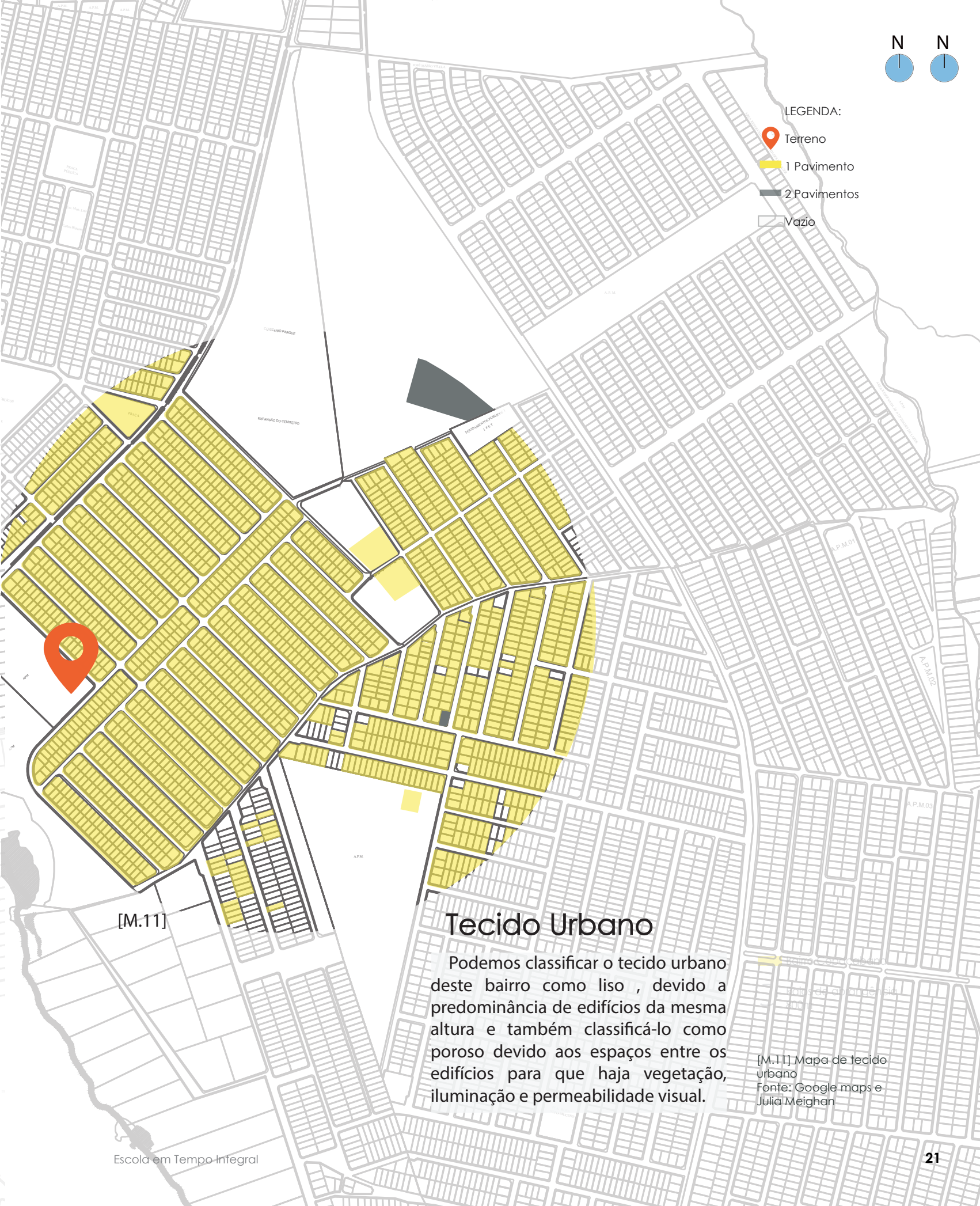
O tecido urbano classifica-se liso e poroso.

LEGENDA:
[M.10] Mapa de uso do solo
Fonte: Google maps e
Julia Meighan



LEGENDA:

- Terreno
- 1 Pavimento
- 2 Pavimentos
- Vazio



Tecido Urbano

Podemos classificar o tecido urbano deste bairro como liso, devido a predominância de edifícios da mesma altura e também classificá-lo como poroso devido aos espaços entre os edifícios para que haja vegetação, iluminação e permeabilidade visual.

[M.11] Mapa de tecido urbano
Fonte: Google maps e Julia Meighan

Topografia, Vegetação, Hidrografia , Ventos e Insolação.

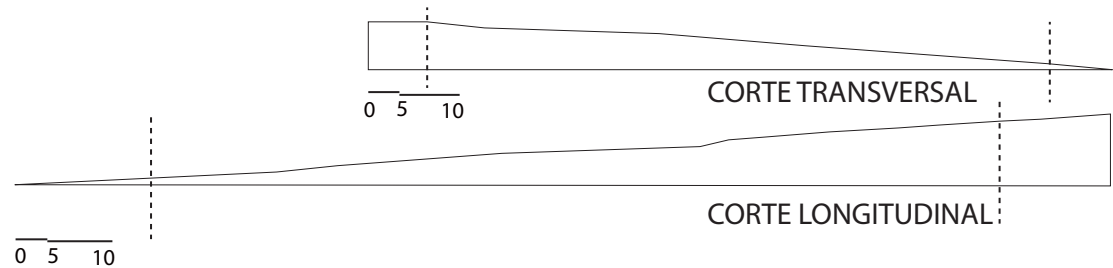
Em relação à topografia, a inclinação é acentuada, com 17 metros de caimento dentro do terreno [M.12].

O córrego [M.12] que passa na parte mais baixa da área contribui para o escoamento da água, não provocando alagamentos na comunidade. Em partes, é uma região com uma razoável quantidade de massa vegetativa de predominantemente grande na parte oeste, próxima ao rio, porém dentro do

bairro há escassez de árvores [M.12].

Sobre a insolação [M.13], todo o terreno é rodeado por vegetação, auxiliando na incidência solar e trazendo um conforto térmico, amenizando o impacto solar na região oeste.

Em relação aos ventos [M.13], a predominância são de duas épocas do ano: de outubro a fevereiro (ventos do norte) e de março a setembro (ventos do leste)



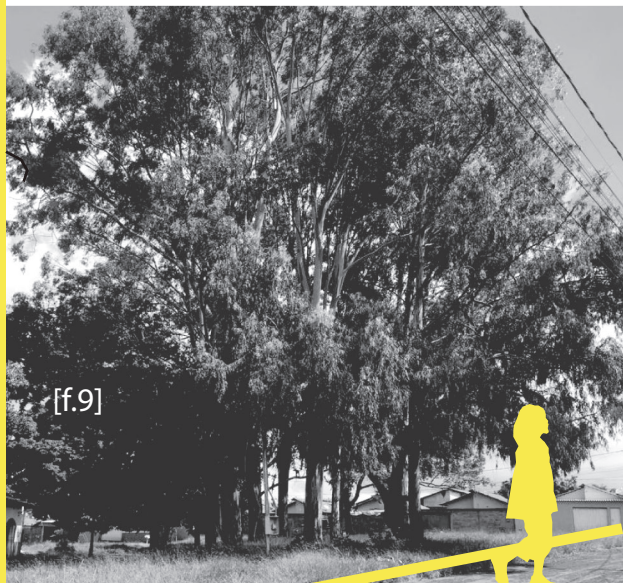
LEGENDA:

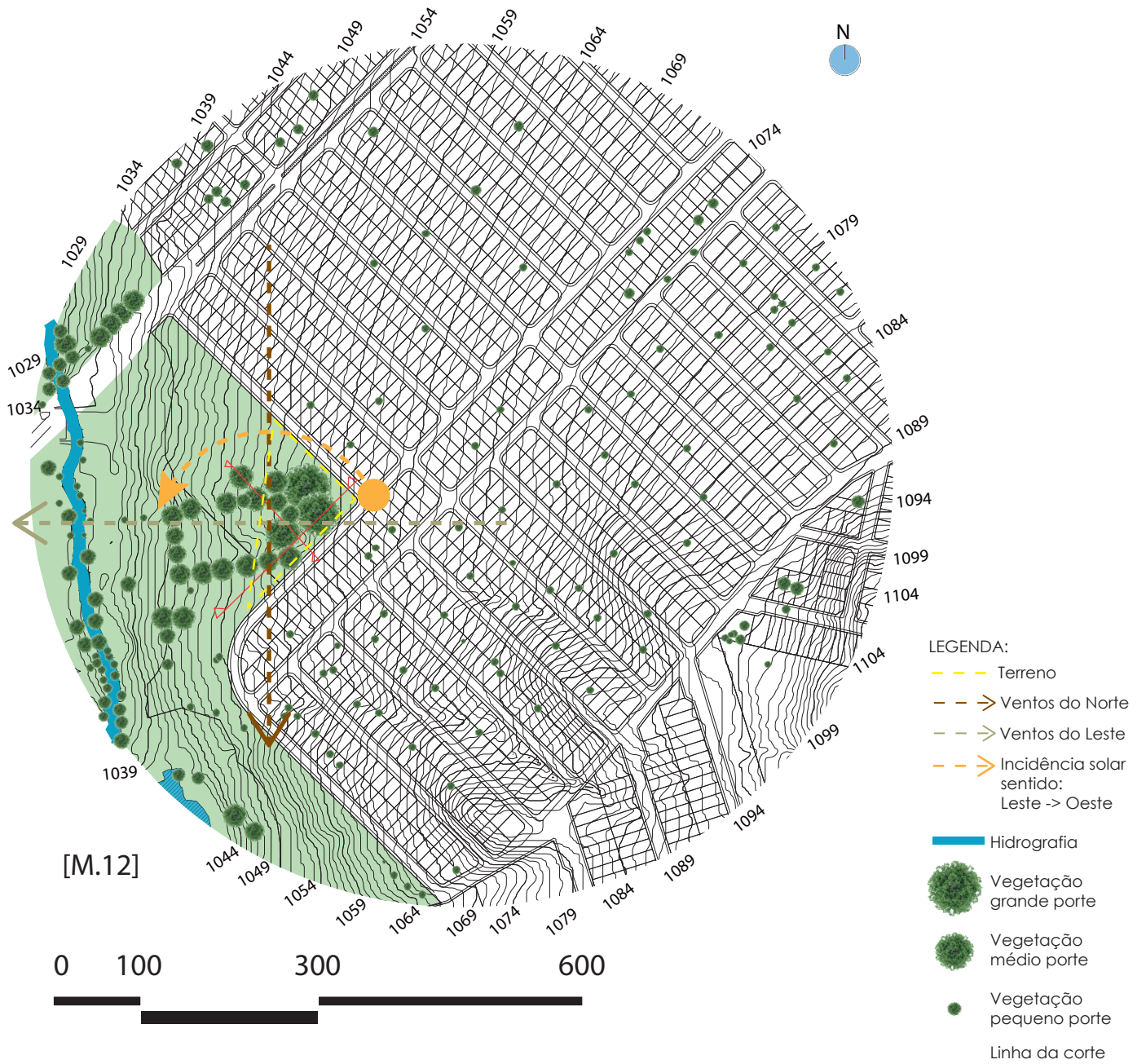
[f.9] Imagem do Terreno
Fonte: Julia Meighan

[f.10] Imagem do Terreno
Fonte: Julia Meighan
[f.11] Imagem do Terreno
Fonte: Julia Meighan

[f.12] Imagem do Terreno
Fonte: Julia Meighan

[M.12.] Mapa de topografia, vegetação, insolação e ventos
Fonte: www.geledes.or-





O PROJETO

PROBLEMÁTICAS

- Falta de espaço público;
- Criminalidade entre os jovens;
- Falta de mobiliários urbanos;
- Falta de equipamentos públicos;
- Pouca vegetação;
- Afastado do centro da cidade;
- Falta de escolas que atenda à demanda de alunos.

POTENCIALIDADES

- A região possui fácil acesso por uma via de trânsito rápido (Av. Pedro Ludovico);
- Grande demanda de crianças e jovens que precisam estudar;
- Espaços livres para gerar gentileza urbana;
- Acesso à transporte público

DIRETRIZES

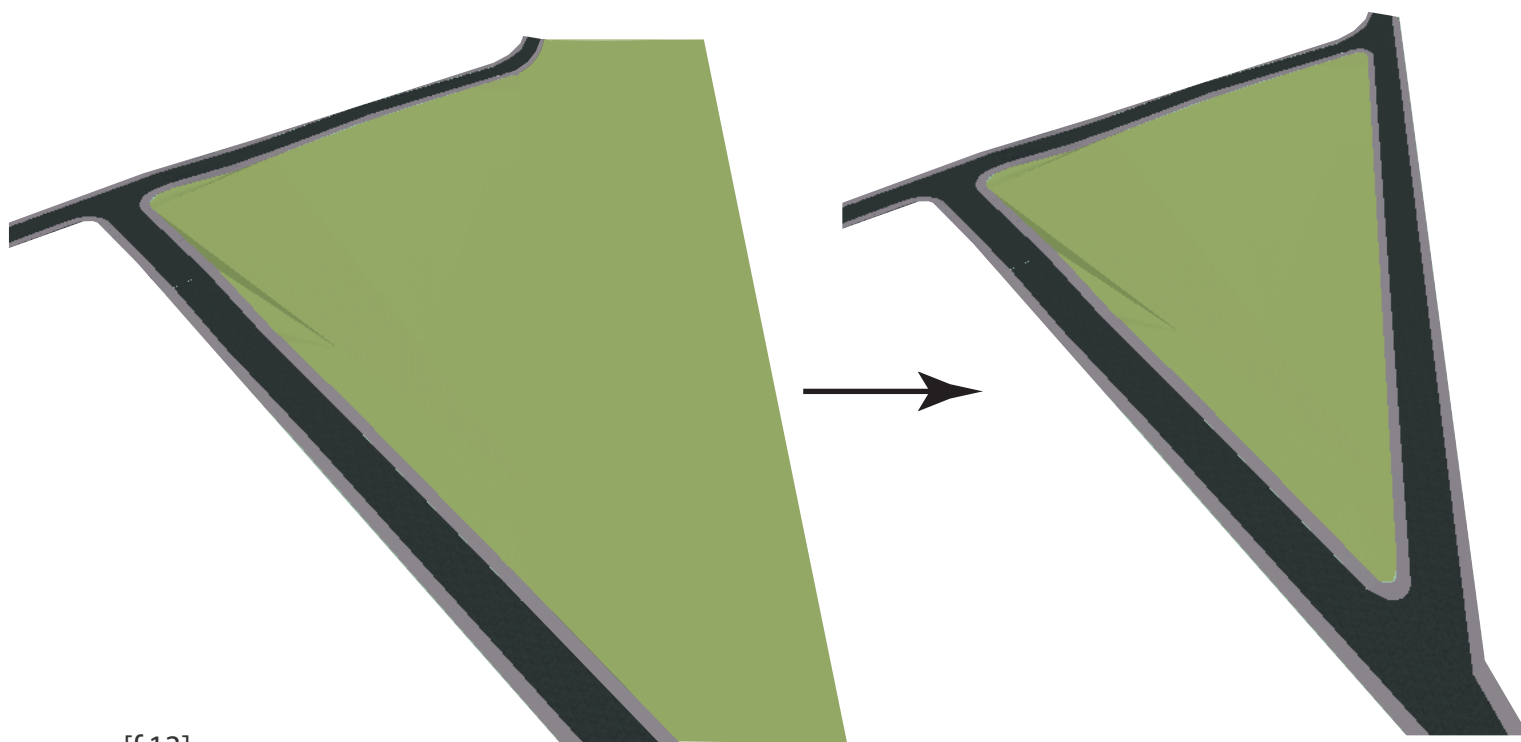
Projetar uma escola de tempo integral na região que seja de qualidade e referência onde a demanda seja atendida não só às crianças mas também aos demais que ali residem. Para que a população se sinta pertencente à aquele lugar, para que as pessoas possam socializar neste meio.

LEGENDA:
[f.13] Imagem do terreno
Fonte: Julia Meighan

INTERVENÇÃO URBANA

Ao analisar o lugar da inserção do edifício, foi necessário realizar uma intervenção urbana. Então, foi feita a abertura de uma rua para delimitar o terreno que após a intervenção teria um formato triangular. A inserção desta rua, também tem a finalidade de preservar os usuários do edifício devido à mata extensa, sem interferir na visão voltada para a vegetação.

A decisão de realizar a abertura desta rua, serviu também para amenizar o fluxo de automóveis que iria aumentar após a inserção da Escola. Pois, com uma via a mais, ajudaria a circular o tráfego melhor, sem prejudicar a região que não está acostumada a um trânsito intenso de veículos.



[f.13]

LEGENDA:
[f.13] Intervenção
Urbana
Fonte: Julia Meighan

O PROJETO





PROPOSTA PROJETUAL

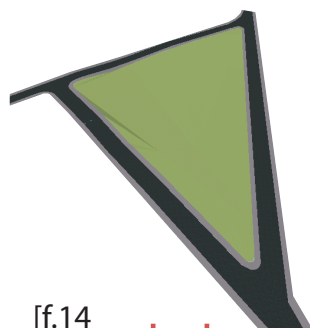
O edifício educacional que será inserido no Bairro Copacabana, remeterá à sensação de pertencimento ao lugar, tendo ele uma escala do usuário, buscando formas simples que dialogue e interaja com o entorno. Onde, não se destaque na volumetria, mas sim nas cores. O objetivo não é apenas atender questões funcionais, mas projetar um edifício que retrate a população do bairro.

O volume se deu através das baixas casas do entorno, da topografia acentuada e da vegetação existente.

Devido ao gabarito do bairro, o edifício foi pensado para que seja de apenas dois pavimentos acima do nível da rua, respeitando o entorno.

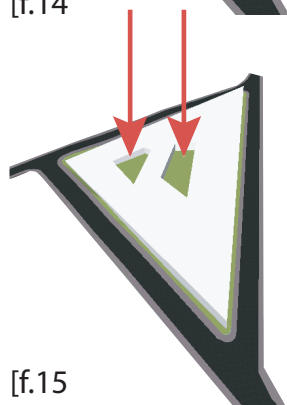
A topografia do terreno é bastante acentuada, sendo assim, o edifício acompanha as curvas de nível, criando vários níveis dentro e fora da escola.

A massa vegetativa também foi um importante fator, já que o edifício é contornado pelas árvores, envolvendo as mesmas no projeto.



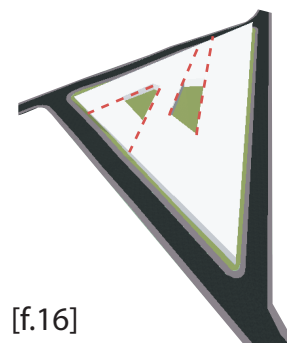
O início desta volumetria se deu à partir do terreno de esquina que possui um formato triangular.

[f.14]



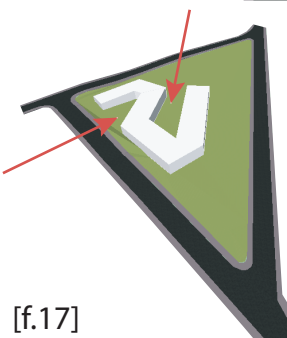
Em seguida pensou-se em dois espaços principais onde o primeiro funcionará com praça pública e o segundo como pátio central para os alunos.

[f.15]



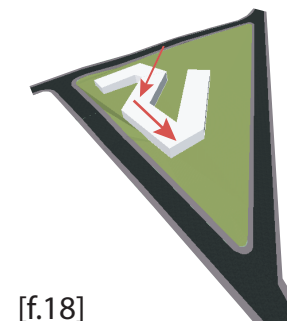
À partir desses dois espaços, foram feitos rasgos para dar continuidade a essas aberturas.

[f.16]



O edifício foi tomando forma em função destes dois espaços principais.

[f.17]



Devido à topografia acentuada, o edifício foi se assentando nos níveis, causando assim, inclinação em duas de suas coberturas.

[f.18]

LEGENDA:

[f.14] Imagem da formação da volumetria
Fonte: Julia Meighan

[f.15] Imagem da formação da volumetria
Fonte: Julia Meighan

[f.16] Imagem da formação da volumetria
Fonte: Julia Meighan

[f.17] Imagem da formação da volumetria
Fonte: Julia Meighan

[f.18] Imagem da formação da volumetria
Fonte: Julia Meighan

SETORIZAÇÃO

O distribuição do programa foi pensado de forma que o espaço de lazer fosse todo voltado para o espaço com maior vegetação e será protegido por uma massa vegetativa que separa e protege a escola do rio existente.

O pedagógico foi inserido no último pavimento para segurança dos alunos.

A parte administrativa se localiza na parte de principal acesso, para facilitar a entrada e saída de funcionários.

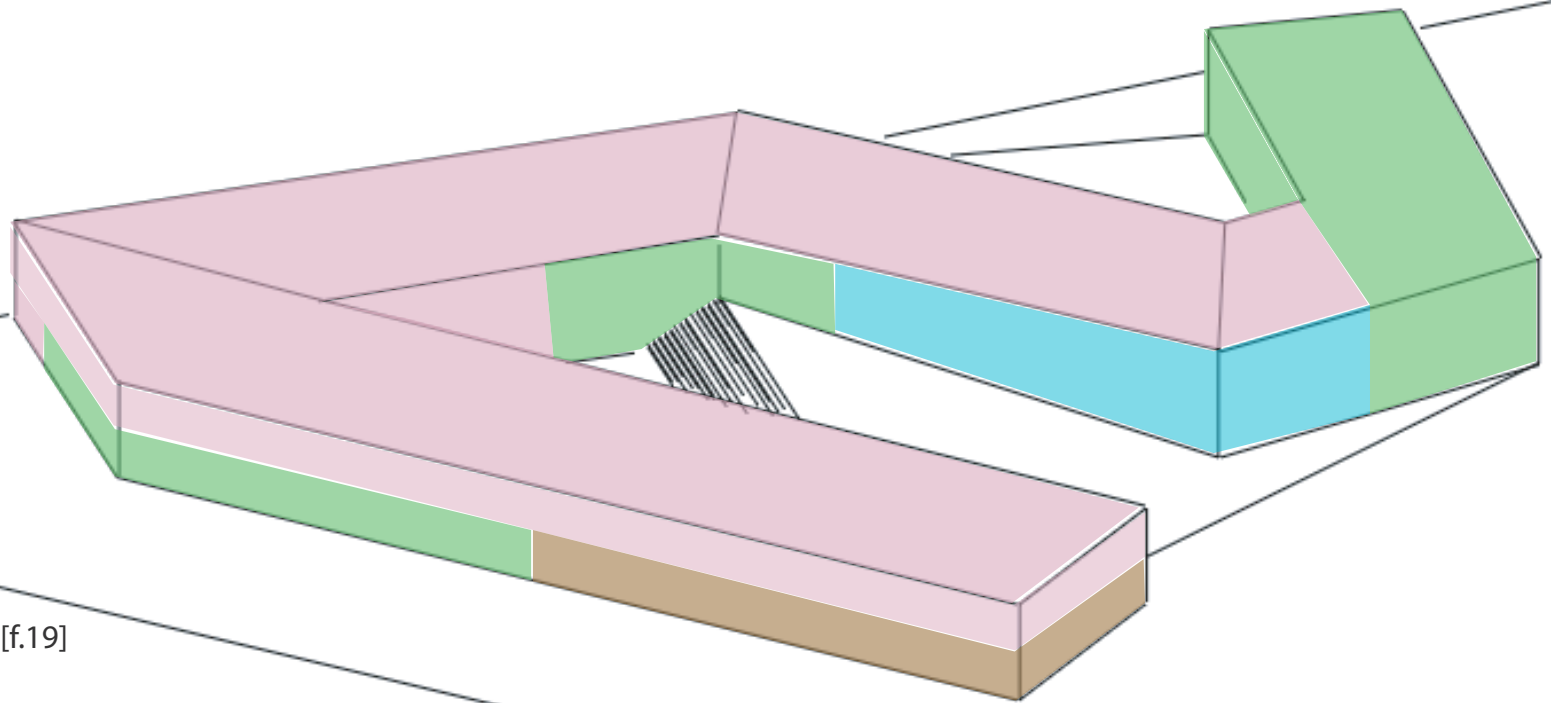
A parte de serviços se localiza nos fundos para facilitar entrada e saída de caminhões e manutenção.

O edifício também possui uma praça para uso público e um pátio central para uso dos alunos.

LEGENDA:
[f.19] Croqui da
volumetria explicando
setorização
Fonte: Julia Meighan

LEGENDA:

- Pedagógico
- Lazer, cultura, esporte
- Administrativo
- Serviços



[f.19]

ADMINISTRATIVO 5%

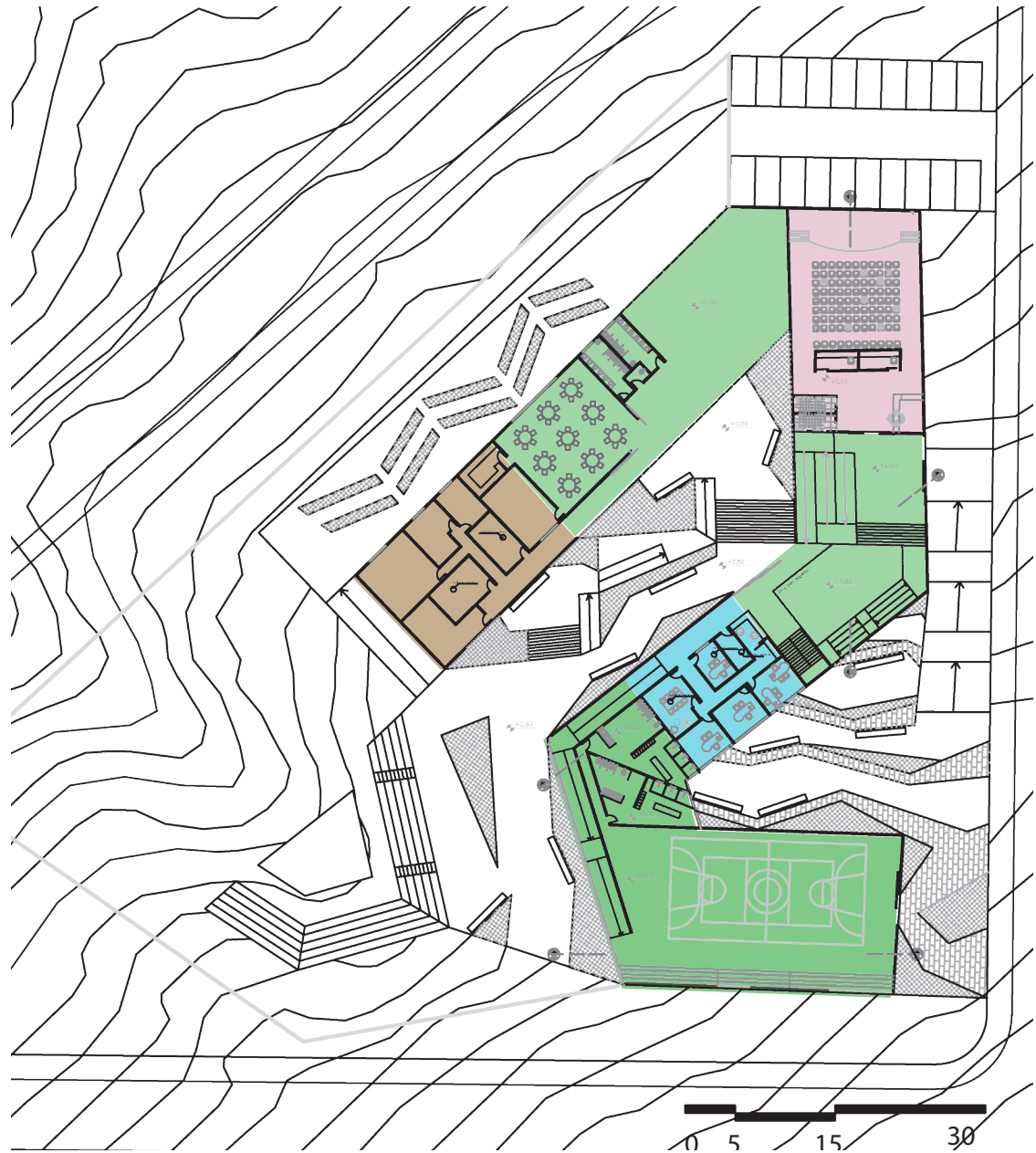
PEDAGÓGICO 35%

LAZER, CULTURA E ESPORTE 50%

SERVIÇOS 10%

SETORIZAÇÃO

Planta Térreo

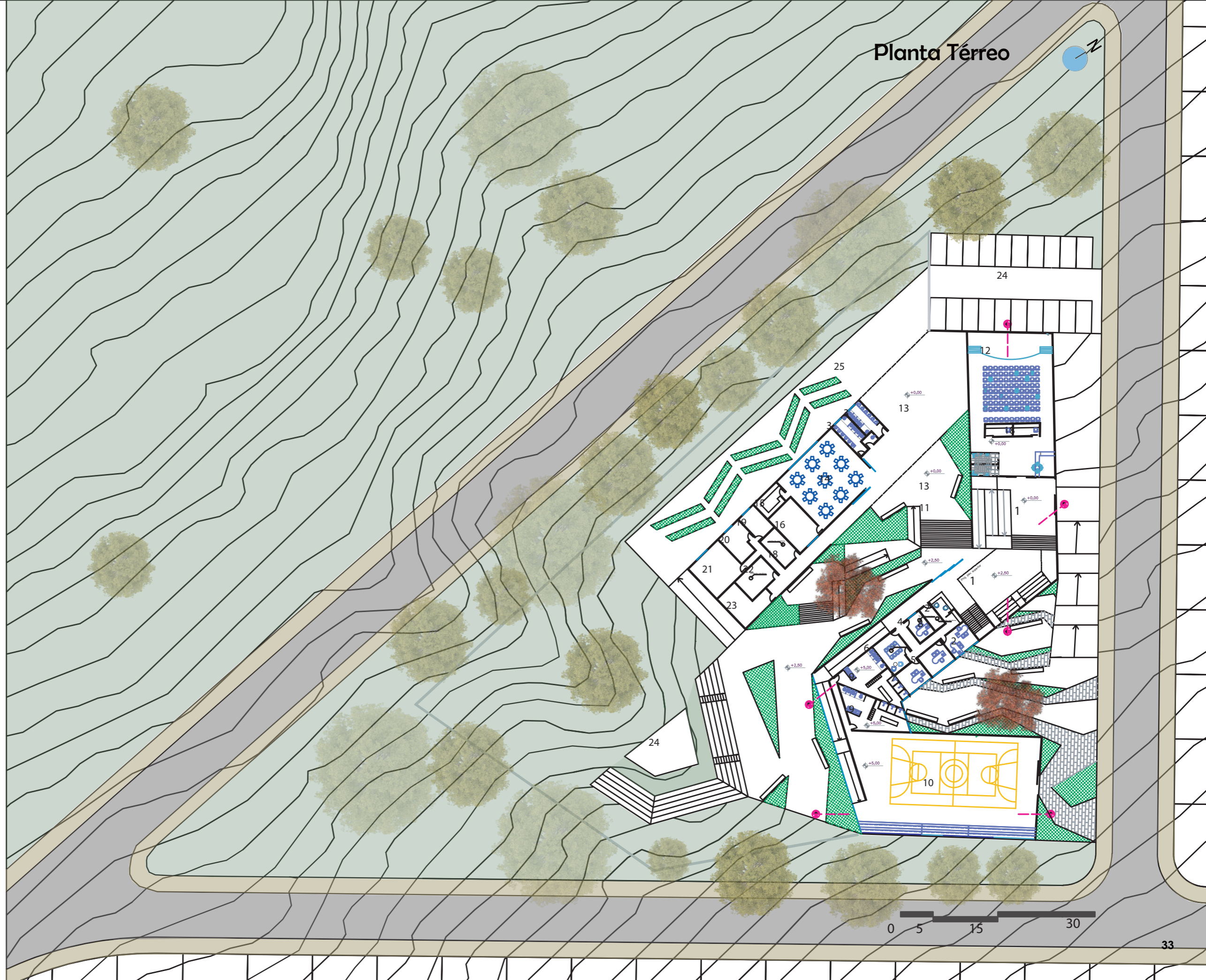
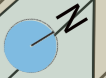


LEGENDA:

-  Pedagógico
-  Lazer, cultura, esporte
-  Administrativo
-  Serviços

- 1- Hall de acesso / exposição de trabalhos
- 2-Recepção
- 3- Banheiros Masc. e Fem.
- 4-Coordenação
- 5-Diretoria
- 6-Sala dos professores
- 7-Secretaria
- 8-Ambulatório | Enfermaria
- 9-Vestiários
- 10- Quadra coberta
- 11- Pátio descoberto
- 12- Auditório
- 13- Pátio coberto
- 14- Refeitório
- 15- Cozinha Industrial
- 16- Despensa
- 17-
- 18-Som e vídeo(Auditório)
- 19- D.M.L.
- 20- Casa de máquina
- 21- Sala de som e vídeo
- 22- Almojarifado
- 23- Arquivo
- 24- Estacionamento

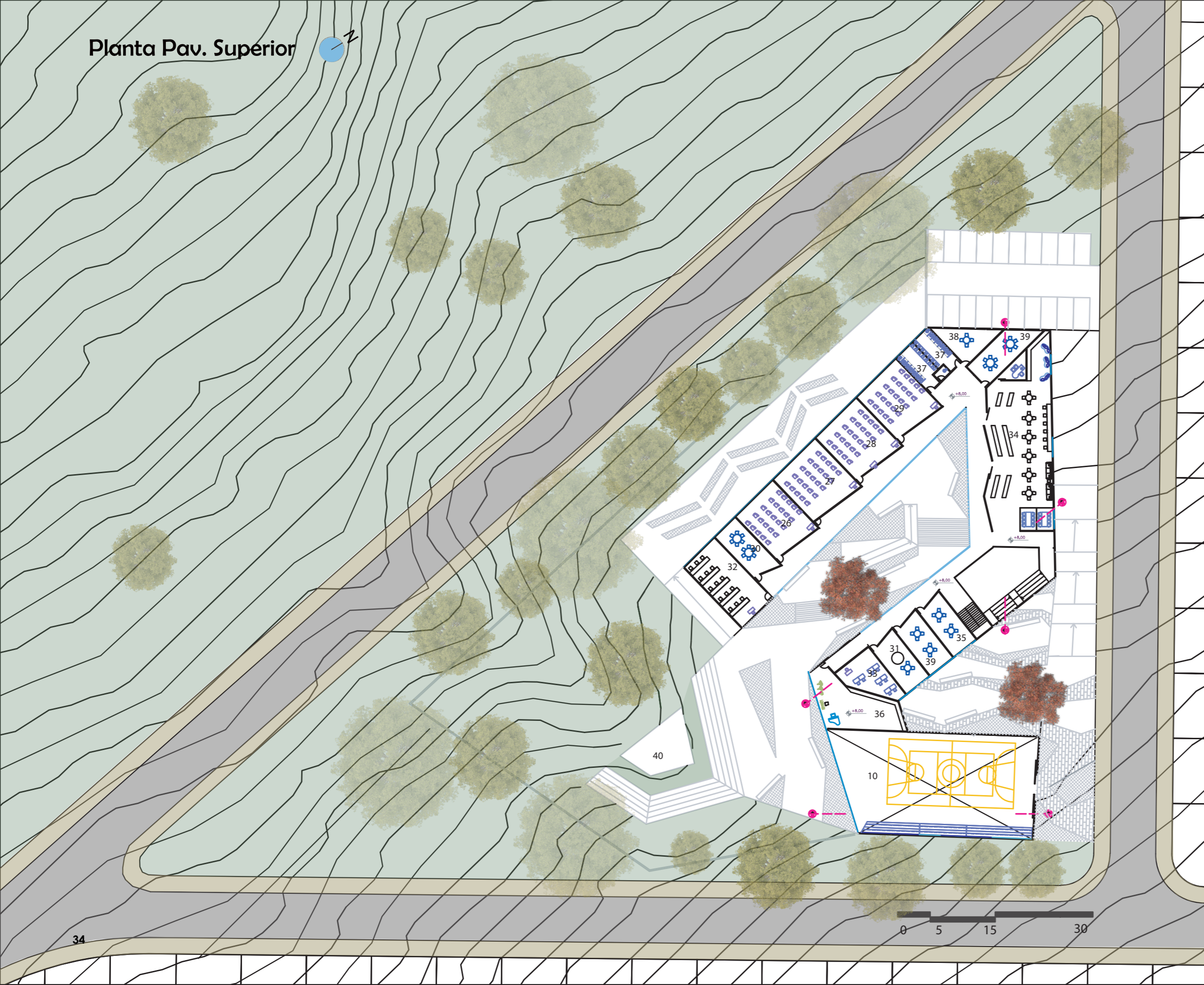
Planta Térreo



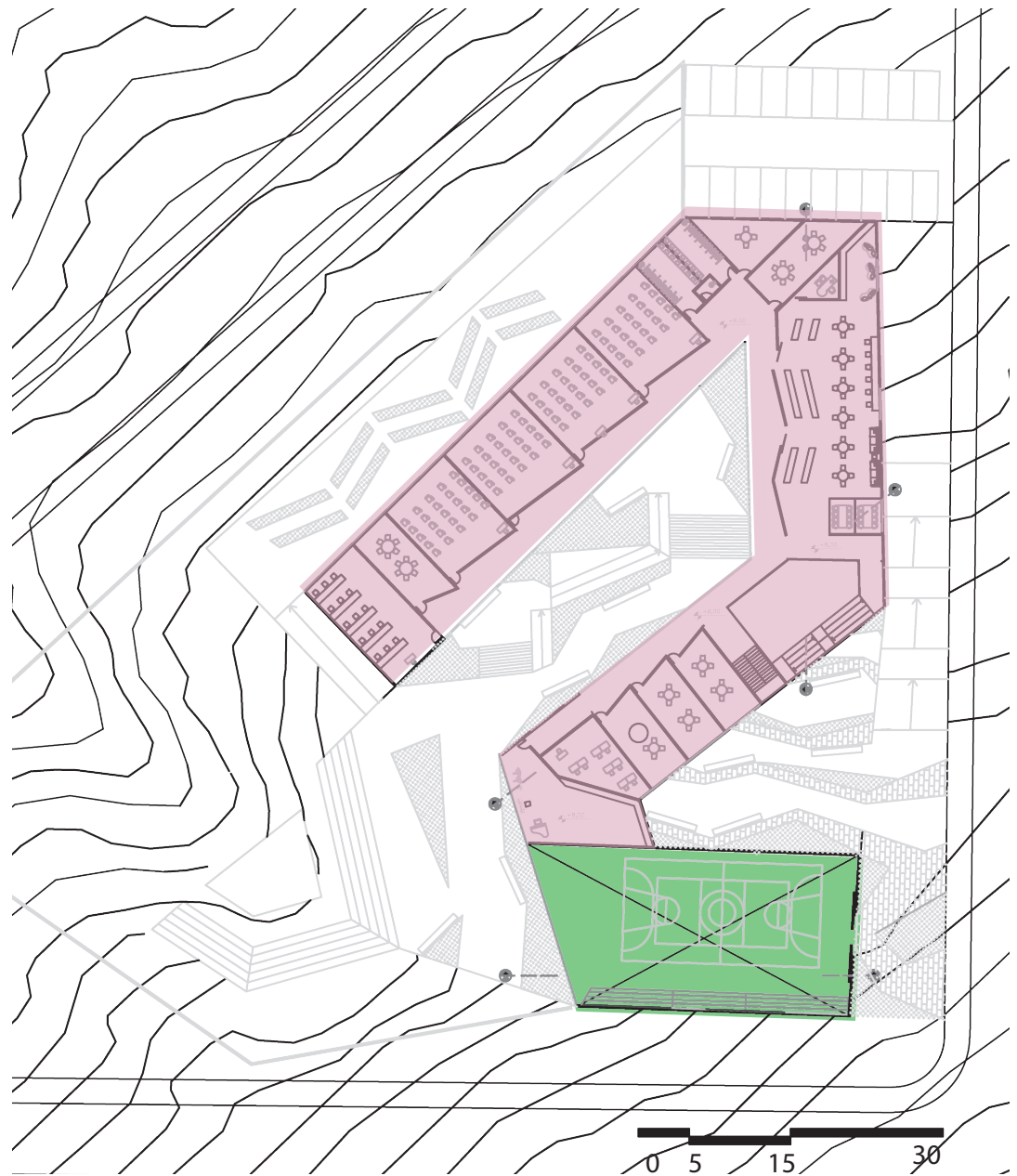
Planta Pav. Superior



- 25- Horta
- 26- Sala 6º ano
- 27- Sala 7º ano
- 28- Sala 8º ano
- 29- Sala 9º ano
- 30- Sala audiovisual
- 31- Salas multiuso / artes plásticas
- 32- Laboratório de Informática
- 33- Laboratório de Ciências
- 34- Biblioteca
- 35- Sala multiuso / multimeios
- 36- Sala de dança e jogos
- 37- Banheiro Masc. e Fem.
- 38- Sala AEE
- 39- Sala multiuso
- 40- Anfiteatro



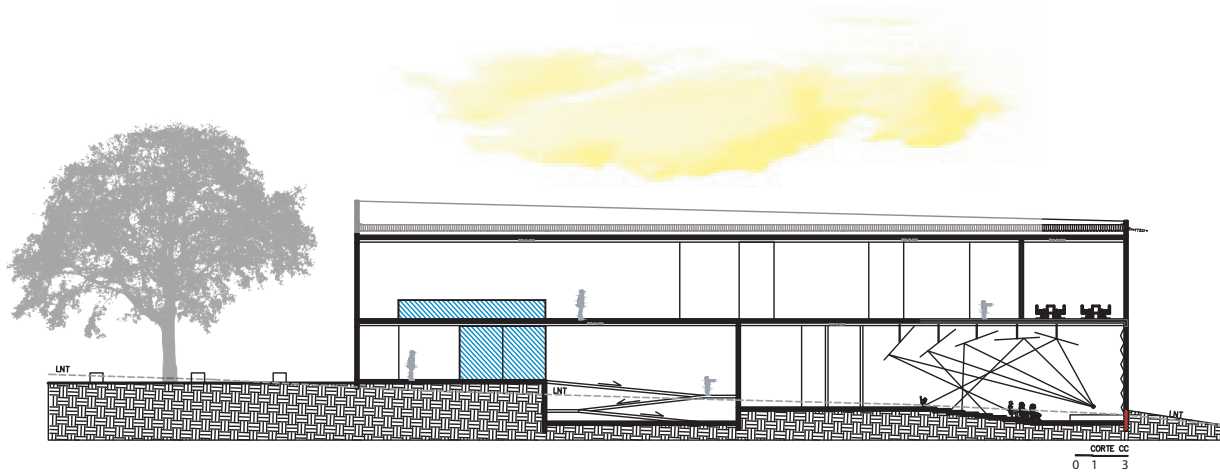
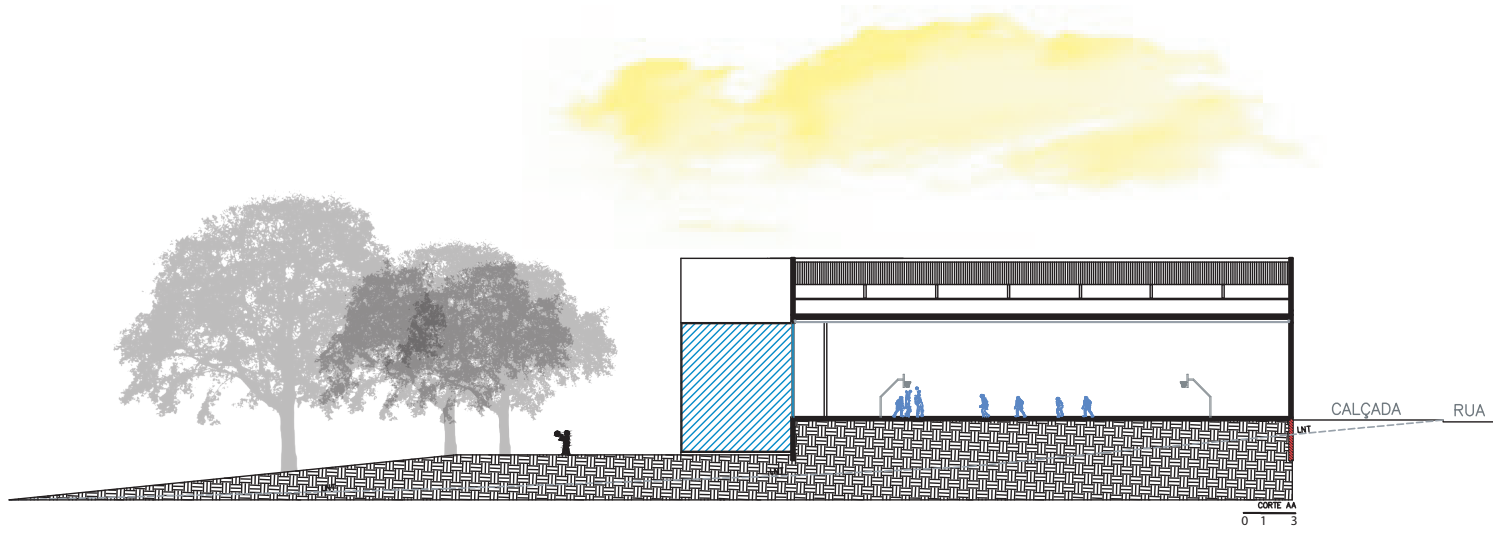
Planta Superior



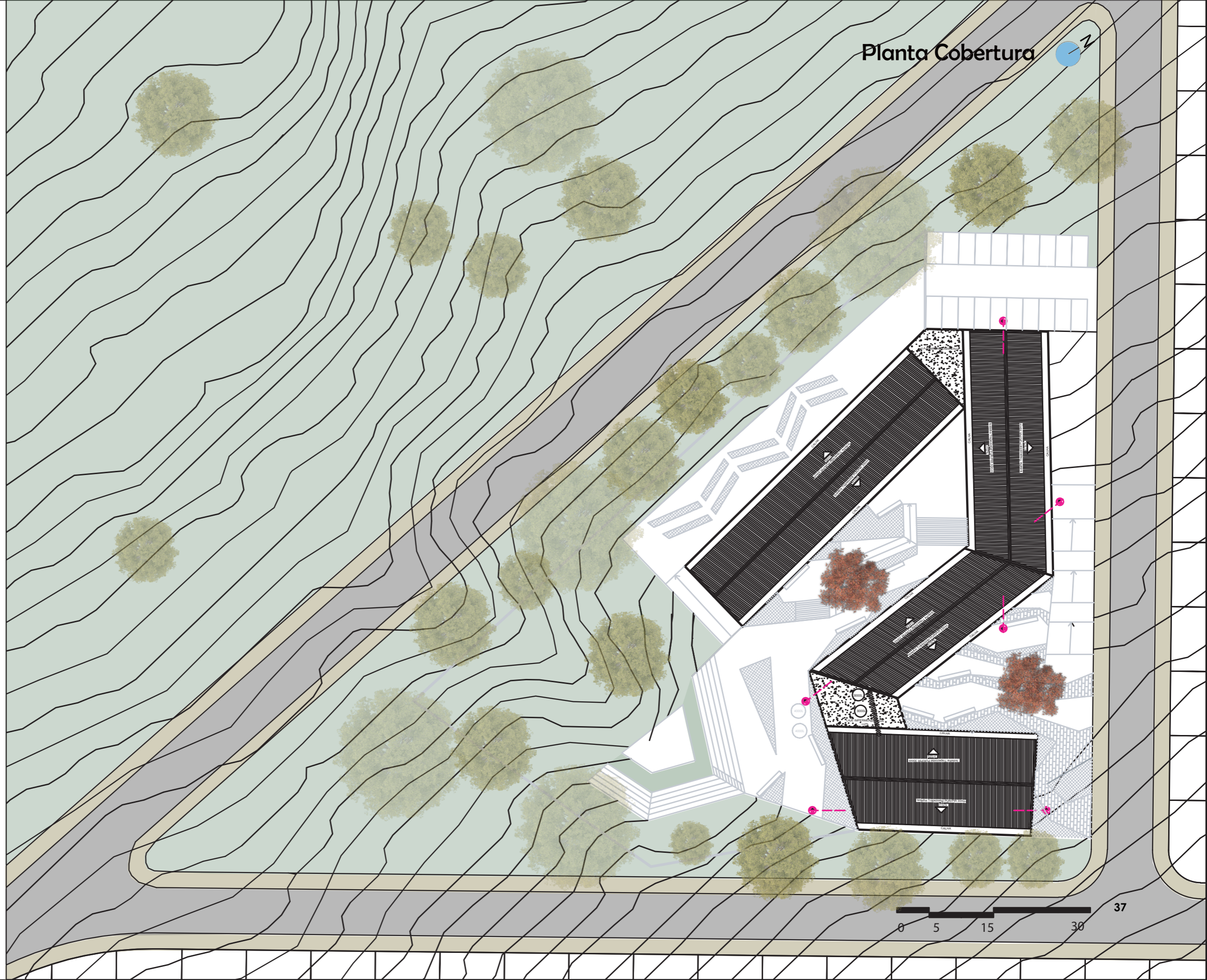
LEGENDA:

- Pedagógico
- Lazer, cultura, esporte
- Administrativo
- Serviços

Cortes

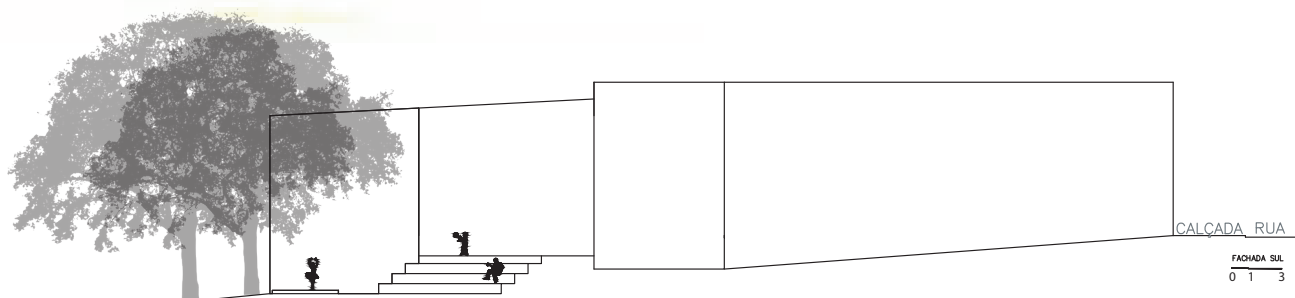
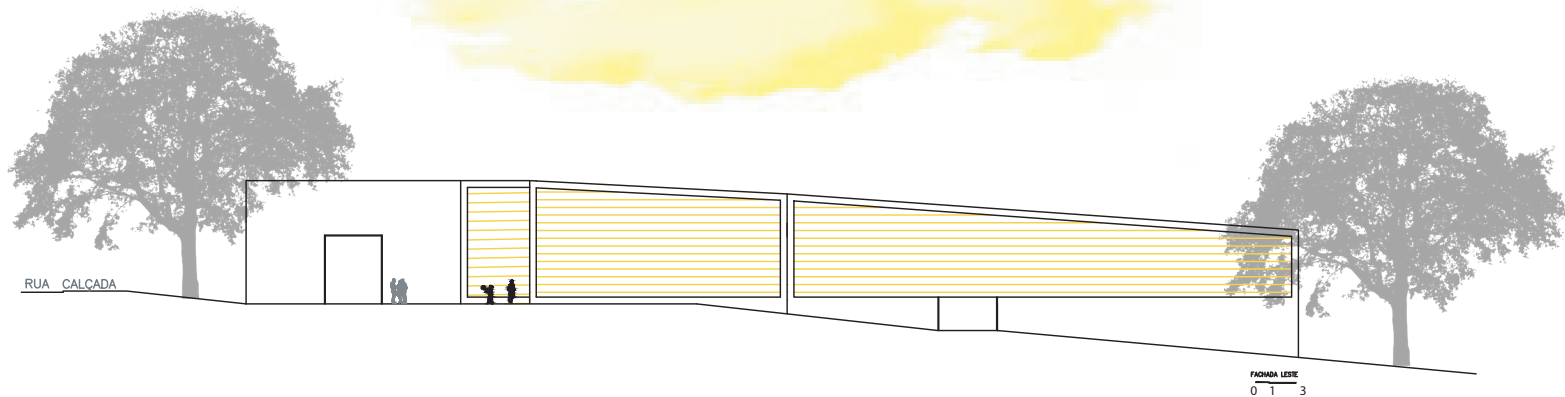


Planta Cobertura





Fachadas







ESTRUTURA E MATERIALIDADE

A estrutura do edifício demarcada de vermelho no diagrama foi pensada de forma que os pilares fossem dispostos em malha.

Toda a estrutura foi feita com pilares de concreto, exceto na quadra coberta com que foi feita com estrutura metálica.

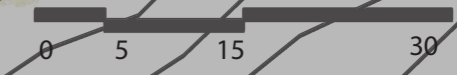
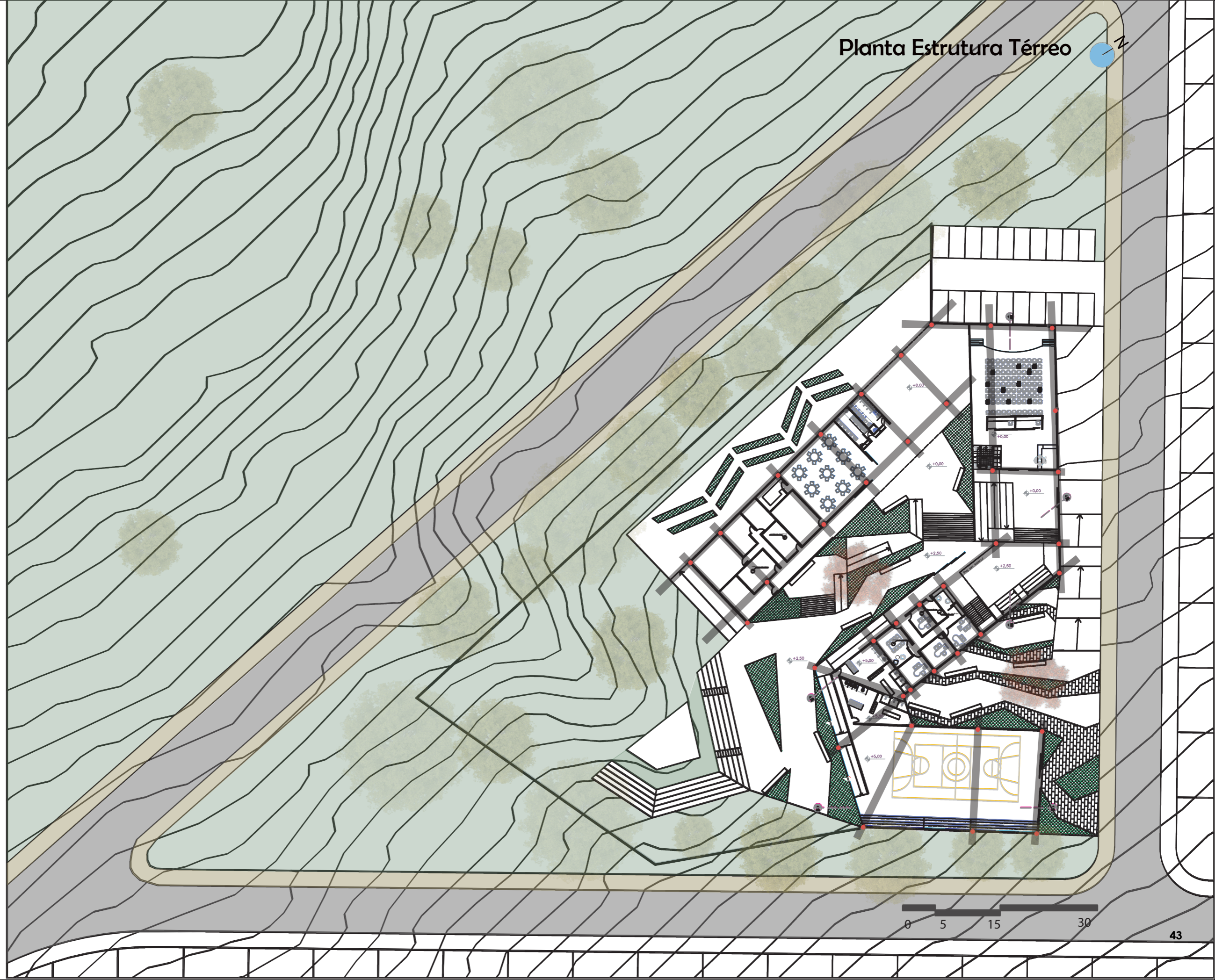
A circulação está em balanço, para que pudesse aproveitar a fachada, sem a interrupção dos pilares.

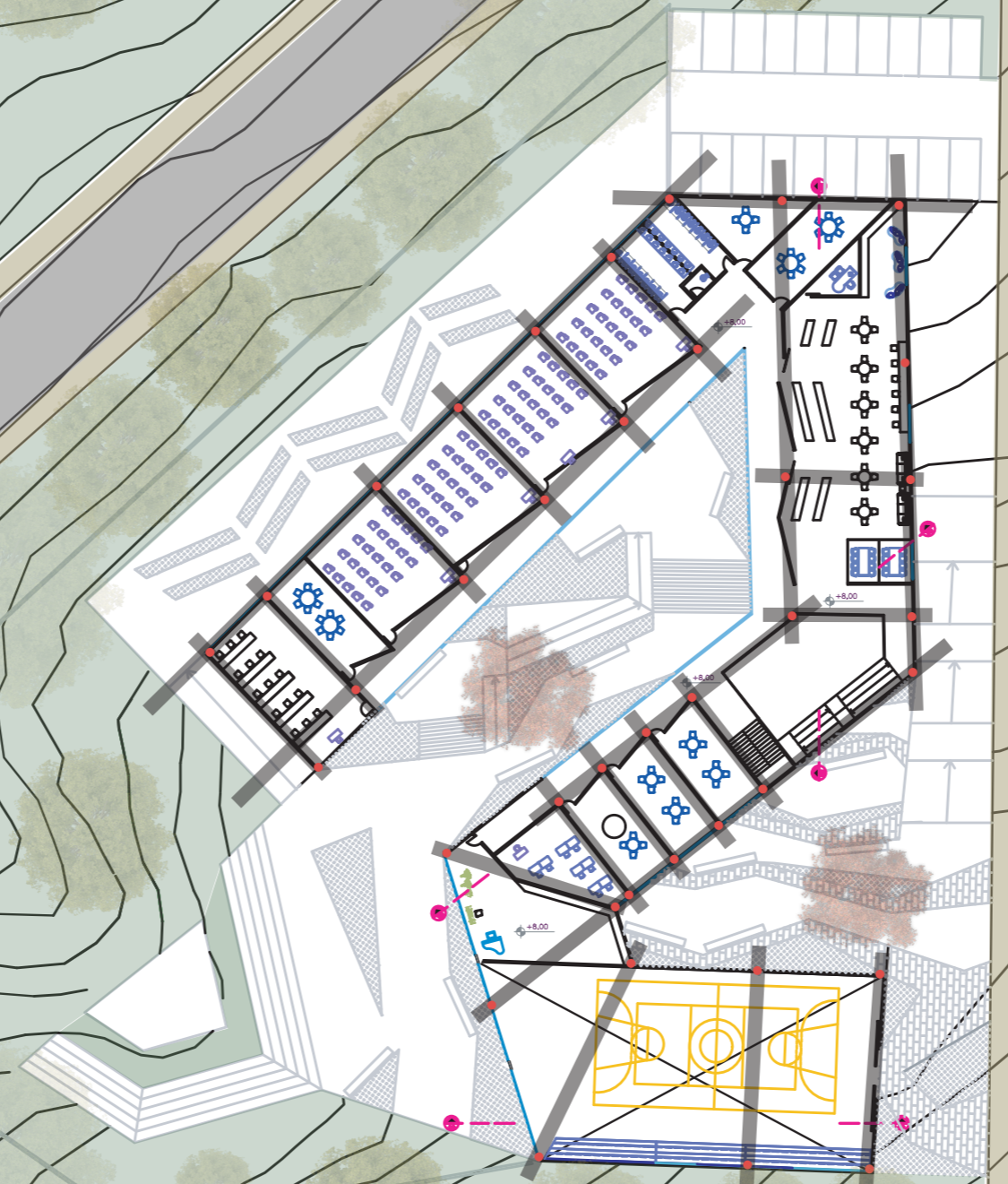
A circulação horizontal foi inserida nas extremidades para um melhor aproveitamento dos ambientes e no

propósito de que as salas que estão no lado oeste pudessem apreciar a vista da vegetação.

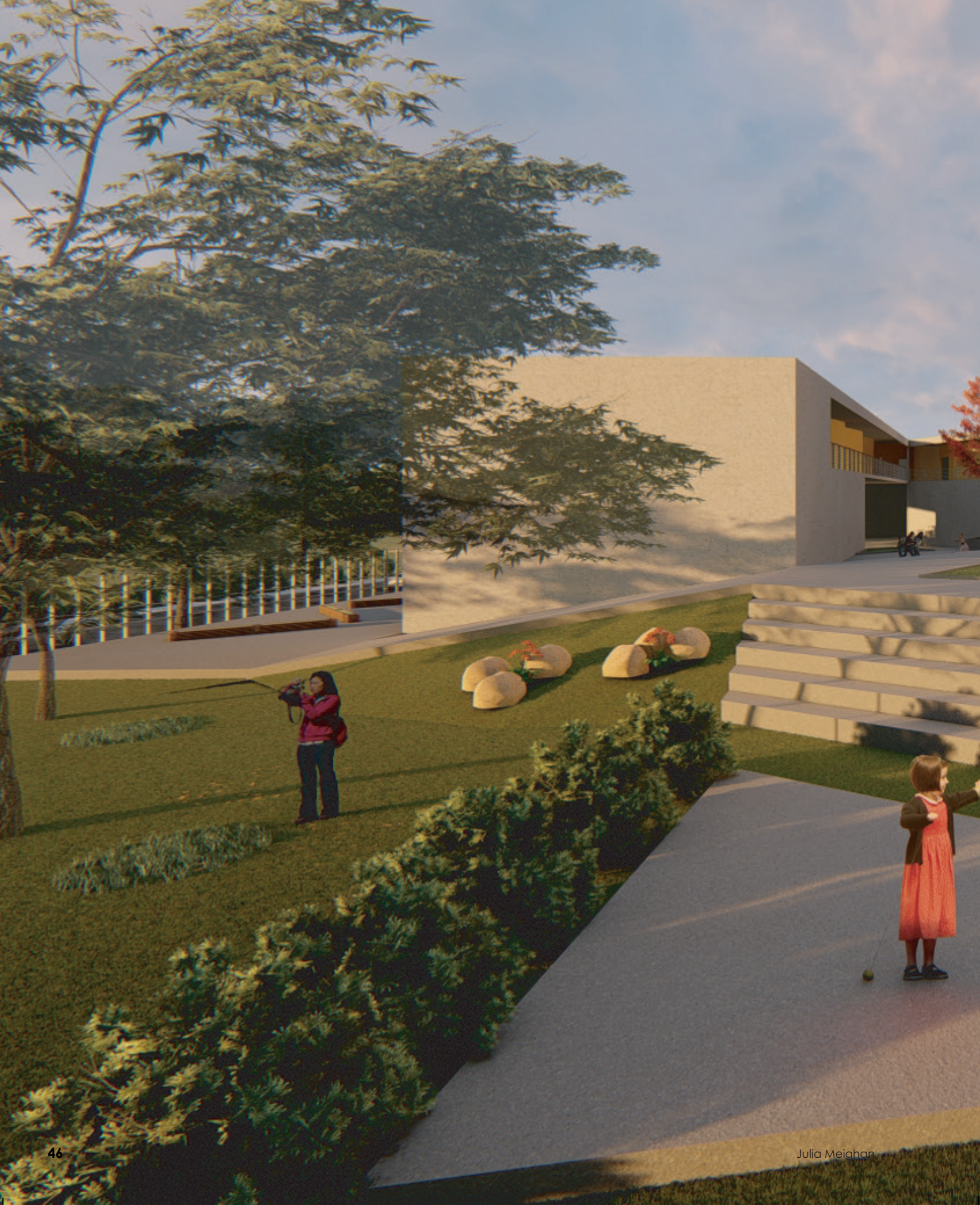
A circulação vertical é feita através de uma rampa e uma escada que se localiza na parte central, no hall do edifício, onde fica a entrada principal para facilitar o acesso direto ao pavimento superior.

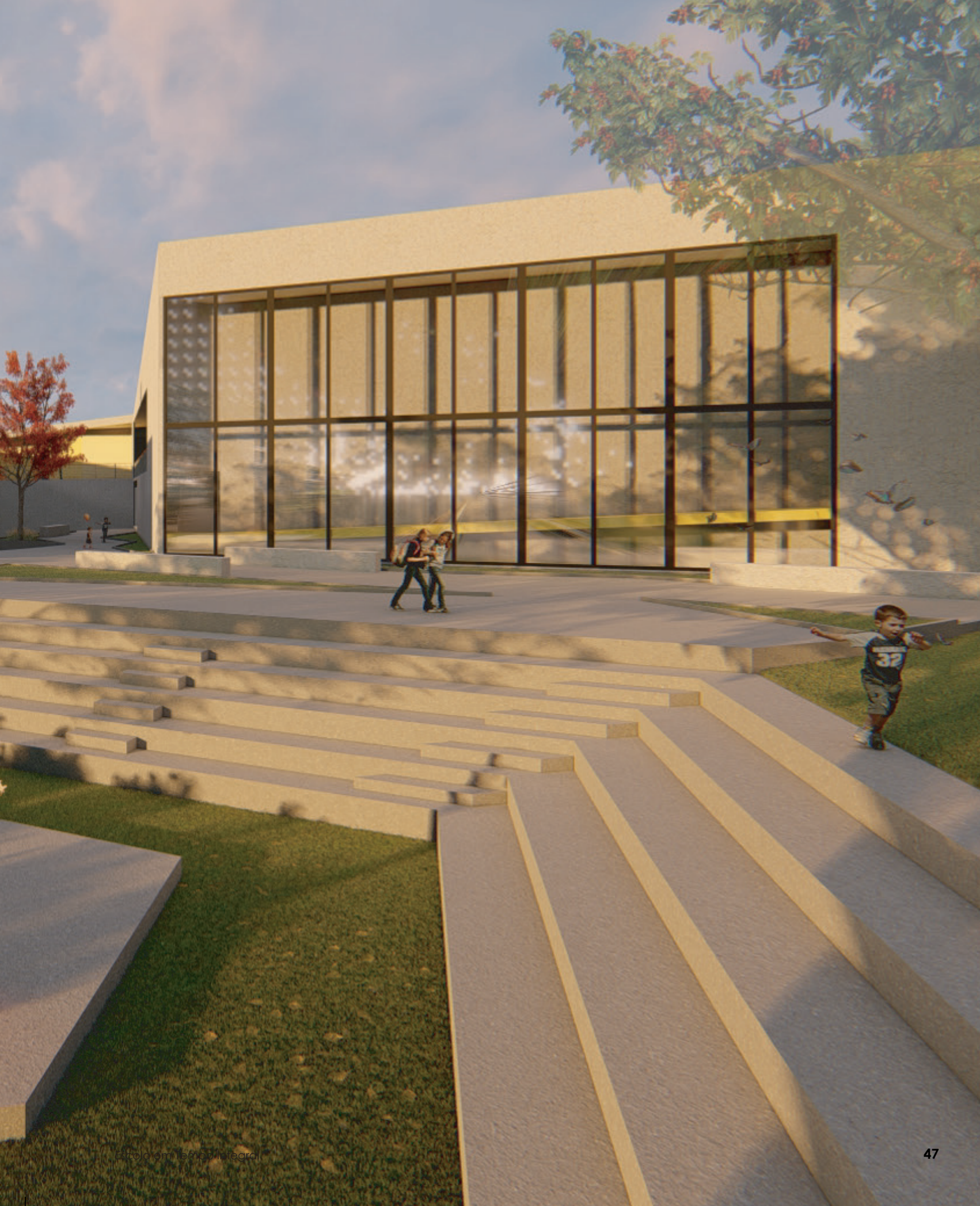
A materialidade foi mantida pela sua essência, sendo demarcada pelo concreto aparente. Dispensando o acabamento e a manutenção é reduzida.











DETALHES CONSTRUTIVOS



TELHA METÁLICA FIBRO CIMENTO
COR CINZA- INC:10%

ESTRUTURA METÁLICA
ANTI-CORROSIVA

LAJE

TABICA

FORRO DE GESSO
ACARTONADO

CABO DE AÇO
PARA FIXAR
O FORRO

VIDRO TEMPERADO INCOLOR
ESPESSURA 8MM

ESTRUTURA EM ALUMÍNIO PARA
SUSTENTAR O BRISE



RODAPÉ 10CM

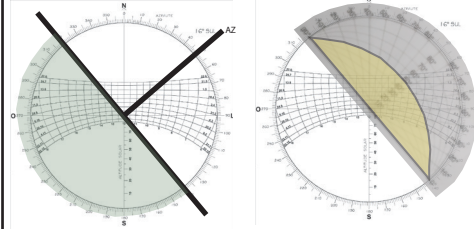
PISO GRANILITE
COR CINZA

HALL
+0,00

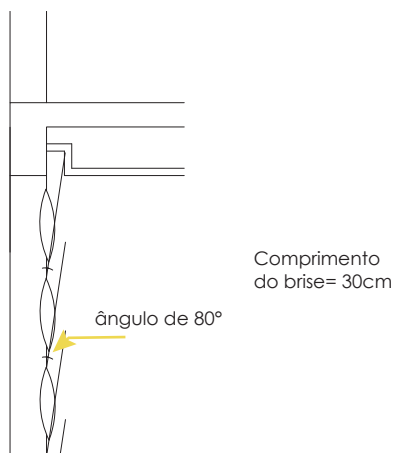
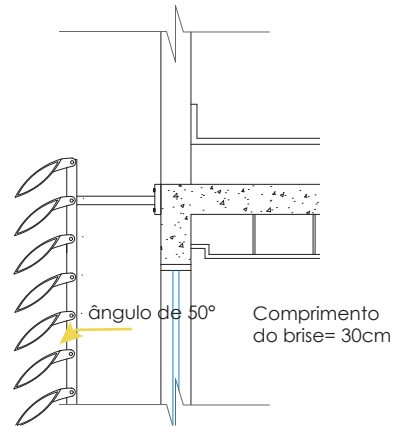
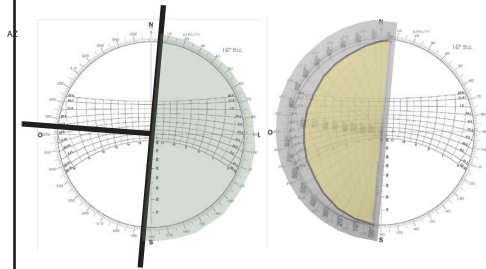
Corte de pele

Brise

Brise Fachada Leste. Ângulo=50°
Sombra e Sol. horizontal



Brise Fachada Oeste. Ângulo=80°
leste. horizontal



Paisagismo



Em relação à vegetação do projeto, no exterior foram mantidas todas as árvores existentes do local, tanto de médio quanto de grande porte [F.0].

As forrações são marcadas pela grama tipo bermudas por serem mais resistentes.

Foi utilizado pavimento intertravado de concreto nos passeios.

Foi proposto no pátio central a inserção do ipê laranja e na praça pública foi proposto ipê roxo.



LEGENDA:
[f.20]Imagem ipê laranja
Fonte: vegetaçaurb

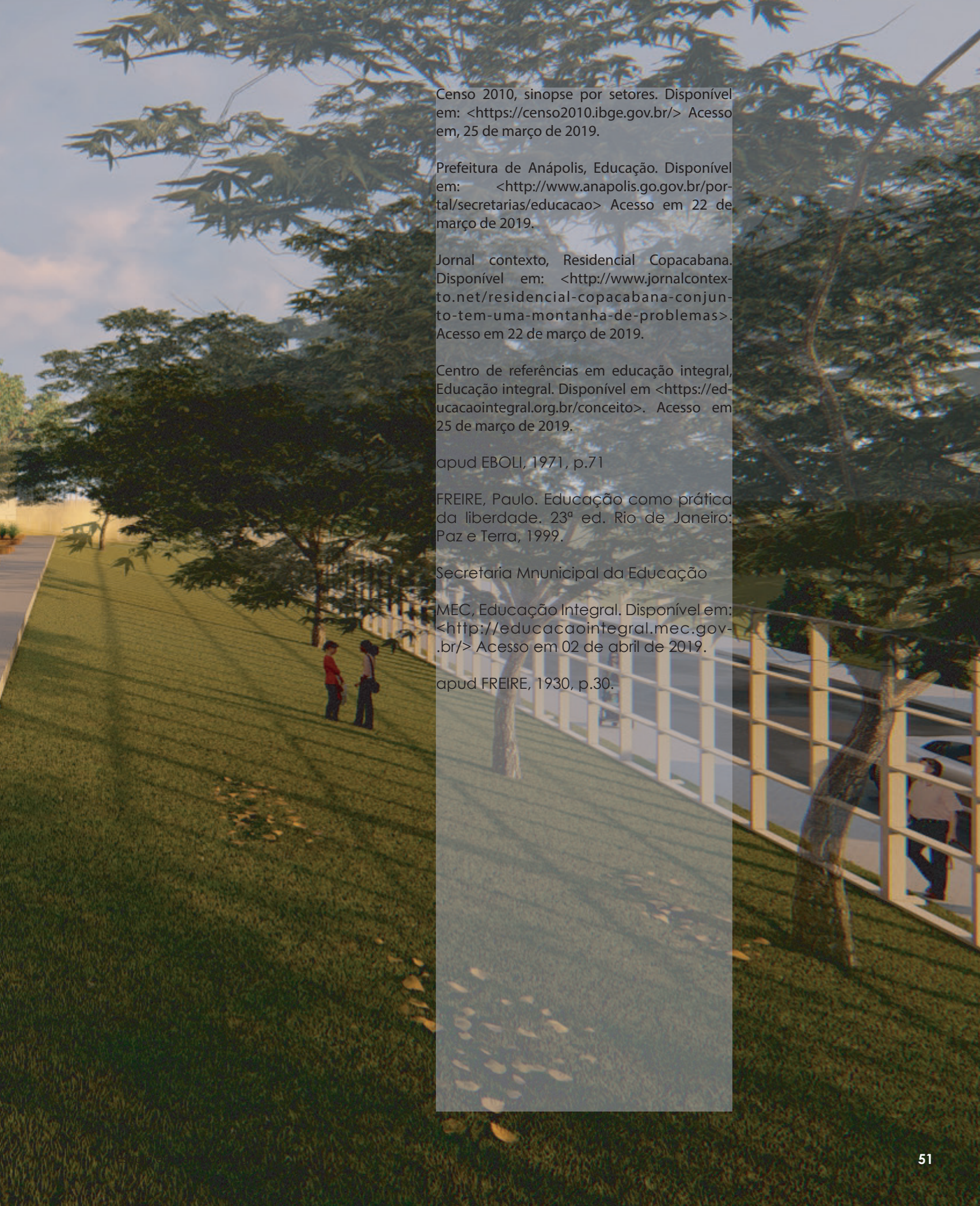
[f.21]Imagem ipê laranja
Fonte: vegetaçaurb

[f.22]Imagem do projeto
Fonte: Julia Meighan

[f.23]Imagem do terreno
Fonte: Julia Meighan

REFERÊNCIAS





Censo 2010, sinopse por setores. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/>> Acesso em, 25 de março de 2019.

Prefeitura de Anápolis, Educação. Disponível em: <<http://www.anapolis.go.gov.br/portal/secretarias/educacao>> Acesso em 22 de março de 2019.

Jornal contexto, Residencial Copacabana. Disponível em: <<http://www.jornalcontexto.net/residencial-copacabana-conjunto-tem-uma-montanha-de-problemas>>. Acesso em 22 de março de 2019.

Centro de referências em educação integral, Educação integral. Disponível em <<https://educacaointegral.org.br/conceito>>. Acesso em 25 de março de 2019.

apud EBOLI, 1971, p.71

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

Secretaria Municipal da Educação

MEC, Educação Integral. Disponível em: <<http://educacaointegral.mec.gov.br/>> Acesso em 02 de abril de 2019.

apud FREIRE, 1930, p.30.